

Oeiras municipal

Câmara Municipal
de Oeiras



A
♦

Parque dos Poetas

7
♣

Mave Visionista

Fernan

Índice

Editorial	• 2	Centro Alto da Loba	• 21
Oeiras em Movimento	• 4	Camilo Castelo Branco Convívio de Idosos	• 25
Visitas de Trabalho	• 6	Pulman	• 27
Obras Municipais	• 7	Educação	• 28
Colégio Militar	• 12	Vereador Jorge Barreto Xavier	• 30
Habitação Municipal	• 14	Juventude	• 35
Missa P. Húngaros	• 15	Cultura	• 36
Cooperativa S. Pedro	• 16	Arquitecto Alexandre Lisboa	• 38
Centro Sagrada Família	• 17		



Ambiente	• 42
Viplant	• 45
Turismo	• 49
P. J. Freguesia Cruz-Quebrada	• 50
Infante Santo n.º 1	• 56
Hospital de Santa Cruz	• 57
Oeiras Inova	• 62
Neves de Sousa	• 64

Meia Maratona	• 67
Perfis do Desporto	• 68
Deliberações	• 70
Tito Iglesias	• 80
Armando Moreno	• 82
Zenzation	• 84

Título de Capa



Vias de Comunicação

e mobilidade no concelho

O projecto político de gestão municipal, há muito definido para Oeiras tem subjacente a preocupação de encarar, de forma equilibrada, os diferentes sectores de actividade e estabelecer relações devidamente enquadradas com os agentes económicos, sociais e culturais por forma a conseguir um compromisso real entre o desenvolvimento urbano e económico e os seus efeitos ambientais, utilizando como palavras de ordem: "Desenvolvimento, Progresso, Equilíbrio".

É essencial, para que tudo funcione de forma plena, que não existam estrangulamentos relacionados com infraestruturas e equipamentos que comprometem a qualidade de vida da população e fragilizam o seu vigor económico.

Daí que, a fluidez dos movimentos e comunicações seja fundamental para a saúde e para o progresso desses espaços.

A mobilidade é, sem dúvida, um dos principais problemas com que as cidades desenvolvidas da Europa se deparam.

A concentração da população nas grandes cidades, o aumento da utilização do transporte individual e o recente fenómeno da imigração

têm contribuído para que as deslocações inter e intra concelhos da Área Metropolitana de Lisboa se tenham vindo a agravar.

As vias de comunicação representam a todos os níveis um instrumento de desenvolvimento por excelência. São elas que permitem encurtar as distâncias e os tempos de viagem e são elas que mais contribuem para alcançar as economias que viabilizam muitas actividades económicas, garantindo, ao mesmo tempo, o acesso a numerosos serviços que aumentam a qualidade de vida dos cidadãos.

No entanto, hoje, já não é possível encontrar a solução apenas na construção de estradas que liguem

as principais cidades do País.

Há que procurar alternativas de transporte e fomentar uma reorientação dos movimentos das pessoas e das mercadorias para modos menos gravosos e com menos impacto ambiental. Mas, enquanto a rede rodoviária não fôr suficiente e não estiver assegurada a inter-conexão entre todos os nós da rede urbana, somos obrigados a prosseguir com a construção ou com a melhoria das características de numerosos eixos rodoviários, dando resposta às necessidades sentidas.

Algumas dessas vias são da responsabilidade da Administração Central, mas muitas outras

competem às Autarquias Locais.

Sucedem, no entanto, que estas últimas reclamam, por vezes, meios muito avultados, exigindo uma afectação de recursos que concorre com muitas outras aplicações, igualmente urgentes e vitais, deixando as autarquias numa situação embaraçosa e desesperada, obrigando a opções, entre prioridades do mesmo nível, ou a deferimentos na concretização de obras que, muitas vezes, têm repercussões significativas e desastrosas.

Por isso, assume especial relevância a cooperação técnica e financeira entre os dois níveis de Administração, por forma a conjugar esforços e recursos, na prossecução de objectivos comuns.

A recente abertura ao tráfego do Nó de Algés da CRIL, assume uma especial importância para o concelho de Oeiras, constituindo uma alternativa ao tráfego intermunicipal que circula na coroa de Lisboa, contribuindo para a melhoria do bem estar e do ambiente no concelho.

Pena é, que o seu tempo de concretização tivesse sido demasiado longo. Passaram-se dezoito anos, para não recuar mais no tempo, desde a sua consagração no Plano Rodoviário Nacional de 1985 até à sua concretização.

Entretanto, a dinâmica de desenvolvimento do concelho não parou. Com a concretização da consolidação urbana, a promoção de equipamentos sociais e de lazer e a requalificação de espaços comerciais da Baixa de Algés e da zona ribeirinha, novas necessidades se fizeram e farão sentir.

Torna-se necessário devolver o espaço ao cidadão, evitar o atravessamento de zonas urbanas por parte de veículos ligeiros e pesados, promover condições para a viabilidade do comércio tradicional e incentivar a utilização de novas formas de transporte público.

Como primeira prioridade considerámos e estamos a executar a Ligação entre a CRIL (Miraflores) e a VLN, que inclui o Viaduto

sobre a A5.

Apesar da sua curta extensão, permitirá a obtenção de benefícios muito significativos no atravessamento de Linda-a-Velha e de Carnaxide. Importantes equipamentos sociais e de saúde, como o Hospital de Santa Cruz, ficarão mais acessíveis à população. Esta via, ao desenvolver-se entre Outurela e Miraflores, possibilitará também opções mais racionais para o sistema de Transportes Colectivos, que nesta zona ainda se baseia unicamente no modo rodoviário.

É também fundamental a ligação directa da A5 à CRIL, no sentido Oeiras-Lisboa, bem como a ligação de Miraflores à CRIL no sentido Lisboa-Algés.

O descongestionamento da Marginal exige também que se estabeleça a ligação de Algés para Miraflores através da CRIL.

Essencial é ainda a Variante à Marginal, a sul do caminho de ferro, que permitirá ultrapassar o grave estrangulamento constituído pelo actual atravessamento das zonas urbanas do Dafundo e da Cruz Quebrada, onde se situam importantes equipamentos como o Estádio Nacional e a Faculdade de Motricidade Humana.

Foram todas objecto de candidatura ao Plano Nacional de Variantes e Circulares e oportunamente rerepresentadas ao actual Governo através do Ministério respectivo. Aguardamos, pois, sem abrandar esforços, que a sua concretização seja uma realidade e que a mesma não fique sujeita a idênticas delongas.

Gostaria, nesta ocasião de referir que, ao nível dos transportes, procurámos criar um sistema de transporte inovador - SATUO -, não poluente, automático, eléctrico, apoiado em viaduto, sem condutor, rápido e cómodo, que assegure a ligação entre a linha férrea Lisboa - Cascais e alguns dos mais relevantes pólos empresariais, comerciais e habitacionais do concelho - Estação de Paço de Arcos/Taguspark, a construir por

fases.

No que toca à zona oriental do concelho aguardamos, com expectativa, a conclusão dos estudos relativos ao Metro Ligeiro de superfície, que periodicamente têm sido acompanhados pelos municípios abrangidos pelo seu traçado, cujo canal principal está estabilizado e comprometido ao seu desenvolvimento, por forma a que Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide/Outurela venham a ter uma alternativa inovadora de transporte público, que concorra em preço, conforto e rapidez com a utilização de transporte individual.

Para esse efeito, a Câmara Municipal previu já a disponibilização de terrenos e as adequadas ligações com a rede viária municipal.

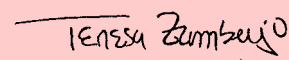
Aguardamos, também, a constituição célere da Autoridade Metropolitana de Transportes de forma bastante participada, envolvendo, como é natural, as autarquias locais através das suas estruturas associativas.

Relativamente ao trânsito, temos vindo a proceder ao seu reordenamento, com preocupação de fluidez e segurança.

Em matéria de estacionamento, temos orientado os nossos estudos e acção no sentido da criação de parques de estacionamento, sempre que possível subterrâneos, por forma a devolver parte do espaço público ao uso do peão, em particular em zonas residenciais, proporcionando-lhe a fruição de áreas de lazer e jardins, entre outras.

Pretendemos assim continuar a percorrer o caminho do desenvolvimento sustentável, o que exige uma mudança de mentalidades e de estilos de vida, levando a população em geral a práticas quotidianas que não comprometam a sua qualidade de vida e, sobretudo, a das gerações vindouras.

A Presidente da Câmara,


Teresa Zambujo



Oeiras em



Apresentação do programa para a Sociedade de Informação em Portugal, decorreu no TagusPark, em cerimónia presidida pelo Primeiro-Ministro



Cerimónia de tomada de posse de membros dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, presidida pela Governadora Civil de Lisboa



Aniversário da Junta de Freguesia de Barcarena



Delegação tunisina acolhida em Oeiras - na foto, durante visita à Qta. do Sales, na Outurela, um projecto social e de desenvolvimento do mercado de emprego



Parlamentares da Albânia, acolhidos em reunião nos Paços do Concelho



Visita ao concelho de Oeiras da delegação dinamarquesa, constituída por presidentes de Câmara e outros líderes da região de Fyn



Animação no centro histórico de Algés - Canto das "Janeiras" pelos rancheiros de Vila Fria



Tomada de posse de novos estagiários - programa de pré-inserção na vida profissional para recém-licenciados



Homenagem a Gertrudes Perpétua, pelo seu centésimo aniversário!, teve lugar no salão paroquial do Cristo-Rei em Algés



Procissão anual - Via Sacra, entre o Jamor e a N.ª Sra. Rocha (Carnaxide)

Visitas de Trabalho

A actividade da Câmara Municipal reparte-se por todo o concelho, e embora isso nem sempre seja perceptível pelo cidadão comum, obriga a um acompanhamento continuado, persistente, no terreno, detectando novos problemas, promovendo soluções em diálogo com as pessoas. E, se todos os dias há novas coisas a fazer, daí a importância das visitas de trabalho, regulares, pelo concelho, em que a presidente do município se faz acompanhar de vereadores e pelos técnicos responsáveis pelas várias áreas de actividade.

Cruz-Quebrada / Dafundo



Visita à Quinta de S. Mateus, no Dafundo



Na creche/jardim de infância “O Bambi”, no Dafundo

Oeiras



Visita às obras do Parque dos Poetas



Na Academia da Terceira Idade em Oeiras

Paço de Arcos



Nos jardins do Palácio dos Arcos



No Centro de Dia do bairro J. Pimenta

Obras



Equipamento do parque infantil da creche
“O Pioneiro” em Algés



Substituição da vedação do campo de jogos
da escola EB 1 de Tercena



Beneficiação da pintura da EB 1 na Outu-
rela/Portela



Ampliação da escola EB 1 em Queluz de
Baixo



Recuperação do campo de jogos na EB 1 de Queluz
de Baixo



Construção de jardim infância em Alto Barrinhos em Carnaxide



Beneficiações na Igreja de S. Bento em Valejas



Pintura de estacionamento vertical junto à estação da CP de Caxias



Recuperação da vedação na Quinta dos Sete Castelos (adquirida pelo município) em Oeiras



Remodelação do parque infantil e estacionamento da praçeta MFA - Tercena



Substituição de canalizações, na Aldeia do Meio em Porto Salvo



Construção de estacionamento e implantação da escultura "Nave Visionista", junto à praia de Sto. Amaro de Oeiras



Gradeamento e janelas do complexo social e cultural da Lage



Obras no jardim de infância "Bambe" em Cruz-Quebrada-Dafundo





Obras de construção da rotunda do cemitério de Oeiras



Repavimentação e remodelação da rede de águas da Av. dos Descobrimentos com a rua José Rodrigues Filipe em Porto Salvo



Construção de rotunda nos acessos ao Alto da Barra e à estrada marginal em Oeiras



Colocação de colector pluvial na rua de São Salvador da Baía em Oeiras



Obras do Centro Cívico em Carnaxide



Recuperação de passeios na estrada da Gibalta em Caxias



ANTES



DEPOIS

Reperfilagem da rua Actor Pinheiro, após demolição de casa (que afunilava a via) em Vila Fria



Arranjos exteriores no bairro da Medrosa em Oeiras



Substituição do colector na rua Pedro Álvares Cabral em Linda-a-Velha



Contenção de taludes junto à EB 2+3 S. Bruno , Pedreira Italiana - Caxias



Fundado em Oeiras

200 anos do Colégio Militar

O Colégio Militar fez 200 anos e para comemorar com pompa e circunstância esta efeméride, a Livraria-Galeria Verney levou a cabo, de 1 de Fevereiro a 23 de Março, uma exposição dividida em dois núcleos distintos, uma na própria Verney e uma outra, em simultâneo, na Feitoria do Colégio Militar. A exposição incidiu sobre os 200 anos da vida do Colégio Militar. Mas as comemorações não se ficaram apenas e unicamente pelas exposições, no dia 1 de Fevereiro, o Auditório Eunice Muñoz recebeu a Sessão Solene de Abertura, com a presença de inúmeros convidados entre eles o Secretário de Estado da Defesa e dos Antigos Combatentes, Dr. Henrique de Freitas, o Chefe do Estado Maior do Exército, o presidente da Associação de Antigos Alunos do Colégio Militar bem como a presença da Dr.^a Teresa Zambujo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Na sequên-



cia desta mesma cerimónia, foi lançado o livro intitulado "História do Colégio Militar", da autoria do Coronel Costa Matos, do Eng. Mário Falcão e do Prof. Braga da Cruz. Seguiu-se, pelas 16h, a inauguração da exposição na Livraria-Galeria Municipal Verney seguindo-se, pelas 16:45 h, a inauguração de um monumento evocativo da efeméride, da autoria do escultor José João de Brito e que se encontra junto à Feitoria do Colégio Militar. Nesta homenagem esteve o então Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Dr. Isaltino de Morais. No dia 8 de Fevereiro a homenagem continuou com a inauguração dos topónimos do

Colégio Militar e do seu fundador, Marechal Teixeira Ribeiro, localizados muito perto da Av. dos Bombeiros de Oeiras. Ainda no dia 8 de Fevereiro realizou-se no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, uma sessão cultural subordinada ao tema "O Colégio Militar", sessão esta constituída por leitura de textos e momentos musicais, com a participação do actor Luís Esparteiro, do poeta José Fanha, do pianista Balula Cid e do cantor Gonçalo Lucena. Esta iniciativa contou com a presença do Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Prof. Eng. Pedro Lynce, do Reitor da Universidade Nova, Prof. Dr. Luís Sousa, e do Presidente da Câmara Municipal



Lançamento do livro intitulado "História do Colégio Militar"



Escultura comemorativa dos 200 anos do Colégio Militar, junto à Feitoria, Alto da Barra - cerimónia de inauguração



Exposição no âmbito da comemoração dos 200 anos do Colégio Militar



Almoço comemorativo dos 200 anos do Colégio Militar, fundado em Oeiras

Os anos da habitação municipal

Por ter sido publicada com algumas imprecisões a nível da legendagem, na anterior edição, de novo se dá à estampa a retrospectiva fotográfica sintética, que testemunha o percurso percorrido por este concelho, até à erradicação dos bairros de barracas no concelho.



Bairro do Bugio em Paço de Arcos



Bairro do Bugio em Paço de Arcos



Bairro do Pombal em Oeiras



Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro em Caxias



Bairro do Alto da Loba em Paço de Arcos



Bairro do Bugio em Paço de Arcos



Bairro da Gleba em Linda-a-Velha



Bairro da Outurela em Carnaxide



Bairro da Outurela em Carnaxide



Bairro do Pombal em Oeiras



Bairro Luta pela Casa em Linda-a-Velha



Bairro Páteo dos Cavaleiros em Carnaxide



Bairro Ribeira da Lage



Bairro de S. Marçal em Talaíde



Bairro da Terrugem em Paço de



Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro em Caxias



Última missa na Pedreira dos Húngaros

Perto de uma centena de pessoas reuniu-se, no final do passado mês de Janeiro, naquele que foi, para muitos, o local onde nasceram e viveram grande parte das suas vidas - o Bairro da Pedreira dos Húngaros, em Miraflores.

Sob um sol quase primaveril, os que restavam da comunidade local participaram na última missa realizada na capela do bairro, presidida pelo Padre Simões.

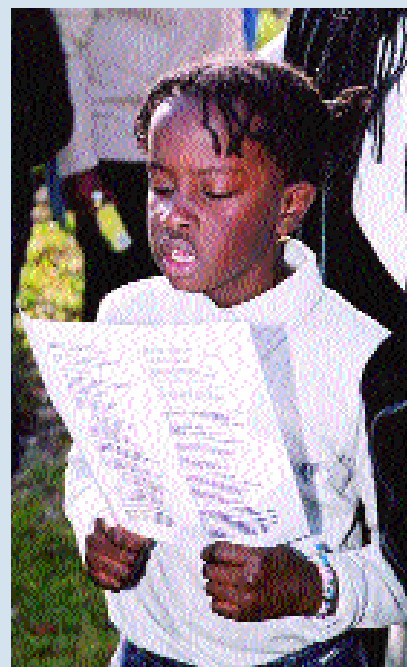
Por entre entulho diverso e algumas barracas que ainda se encontravam de pé, muitos foram aqueles que, após o acto litúrgico, e com alguma nostalgia, fizeram questão de percorrer a área onde esteve instalado aquele que foi

considerado como um dos maiores problemas sociais do concelho.

De acordo com a presidente da Câmara Municipal de Oeiras, presente na homilia, tratou-se de "um momento importante para a autarquia e também para as pessoas que aqui residiam. Muito embora a nostalgia seja um sentimento sempre presente, o certo é que as pessoas irão para casas dignas e a sua vida está prestes a entrar noutra etapa, certamente bem mais agradável".

Por esses dias, a Pedreira dos Húngaros dava os seus últimos suspiros. Deixou de existir, pouco tempo depois.

A autarquia procedeu, nos meses seguintes, ao realojamento dos últimos moradores daquele antigo aglomerado de habitações degradadas. À cerimónia de entrega das chaves de novas casas seguiu-se a festa popular que assinalou o desaparecimento daquele que foi considerado, durante muitos



anos, o bairro mais problemático da Área Metropolitana de Lisboa. Aconteceu no dia 25 de Abril, com a demolição da última barraca e fez de Oeiras o primeiro concelho do País a dar por concluído o Programa Especial de Realojamento.

Cooperativa de S. Pedro



A Cooperativa de S. Pedro - Educação e Reabilitação de Cidadãos com Deficiência, é uma Cooperativa de Solidariedade Social, situada em Barcarena.

Fundada em 1975, por um grupo de pais e técnicos de reabilitação insatisfeitos com o atendimento de que os seus filhos eram destinatários.

A funcionar desde Dezembro de 2002 em modernas e amplas instalações, construídas para o efeito, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e da Segurança Social, procura humanizar e dignificar o atendimento a pessoas portadoras de deficiência mental, numa perspectiva centrada no utente, o que significa uma procura constante das actividades que o utente deseja e o que a sociedade espera dele, tendo em conta a sua idade e as suas capacidades.

Está organizada em quatro valências de atendimento, cada uma com objectivos definidos. Assim:

1. A Intervenção Precoce, mais conhecida por PIPO - Programa Integrado de Intervenção Precoce de Oeiras, dá resposta a 45 crianças e respectivas famílias em situação de risco que residam no Concelho de Oeiras. Preconiza uma medida de apoio integrada através de um conjunto de acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção

social. Privilegia o atendimento no contexto natural da criança.

2. A Escola de Educação Especial atende 24 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. Acreditamos na filosofia de inclusão de crianças e jovens num sistema o menos restritivo e mais normalizador possível, tendo em conta a Declaração de Salamanca sobre inclusão e Necessidades Educativas Especiais. De acordo com esta filosofia, tem sido preocupação da Cooperativa a integração das crianças com NEE nas escolas do ensino regular e nessa base e, em parceria com a Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Oeiras e das escolas envolvidas, tem 6 crianças a frequentarem uma sala na Escola Básica nº 3 de Porto Salvo

e 5 crianças na Escola Básica nº 1 de Barcarena.

3. O Centro de Actividades Ocupacionais atende 50 jovens e adultos com idade superior a 18 anos. Esta valência subdivide-se em:

- Actividades estritamente ocupacionais;
- Actividades de apoio pelo trabalho e bem estar;

Esta divisão tem em conta as características individuais de cada utente, nomeadamente, no que respeita à idade, às suas competências e às suas necessidades. Esta valência tem, igualmente, uma preocupação com a integração dos utentes pelo que, se preconiza a realização de actividades na comunidade.

4. A Unidade Residencial apoia 40 crianças, jovens e adultos, com idade superior a 6 anos e que frequentam a Escola de Educação especial e/ou o Centro de Actividades Ocupacionais. Procura esta valência, dar resposta às pessoas que não têm qualquer enquadramento familiar ou que se o têm, a família esteja impossibilitada de o exercer, seja por questões de saúde ou de envelhecimento dos progenitores.





Centro da Sagrada Família, em Algés

Dez anos a espalhar uma nova esperança

Texto: Ana Teresa Silva

Se no início as crianças e os jovens das camadas da população mais desfavorecidas a nível socio-económico foram a principal preocupação do Centro da Sagrada Família, com a sua creche, jardim de infância e ATL, as irmãs da Congregação das Religiosas Dominicanas Irlandesas cedo perceberam que o apoio se tinha de estender aos pais dessas crianças, porque só quando se caminha em conjunto, se chega a algum lugar.

Foi assim que a educação de adultos tomou lugar e novas portas se abriram para estas famílias.

A Congregação das Religiosas Dominicanas Irlandesas tem vindo a estabelecer-se em diversos países, como a África do Sul, Portugal, Estados Unidos da América (Louisiana), Argentina, Bolívia e Brasil, para espalhar e edificar o seu ideário e ajudar os mais desfavorecidos. Em Portugal a "casa-mãe" fica no Convento do Bom Sucesso, de 1639.

Há 10 anos atrás, segundo o mesmo espírito, as irmãs da Congregação das Religiosas Dominicanas Irlandesas procuraram saber onde podiam ajudar, para além do trabalho que estava a ser feito no Colégio do Bom Sucesso ▶

e em St. Dominic's International School. Contactaram a Segurança Social, disseram simplesmente que "estavam interessadas em ajudar" e perguntaram onde podiam ser úteis. A resposta foi que, para ajudarem, precisavam de ter um Centro, daí que lhes foi proposto o então Centro Social da Paróquia do Cristo Rei de Algés (actual Centro da Sagrada Família) que já não tinha condições para continuar em funcionamento.

As irmãs aceitaram. *"Nós viemos aqui e... isto hoje é muito diferente do que era. A Amélia sabe melhor do que eu!"* - diz a irmã Inês, directora do Centro desde 1993.

A Dra. Amélia Borges, secretária geral, já se encontrava no Centro aquando da mudança. *"Eu vim para a Paróquia Cristo Rei de Algés em 90 e na altura funcionávamos na Pedreira dos Húngaros. Com base no projecto de Luta contra a Pobreza, foi necessário realojar as pessoas aqui de Santas Martas e fez-se este equipamento"*. O Centro Social da Paróquia de Cristo Rei de Algés tinha surgido em 1985, por iniciativa dos Padres dos Sagrados Corações que habi-

taram no bairro da Pedreira dos Húngaros, e que pretendiam dar continuidade ao trabalho iniciado pela Cáritas Diocesana de Lisboa, junto de crianças residentes no Bairro.

"Quando cheguei à Pedreira dos Húngaros cheguei de pára-queadas" diz Amélia Borges. "A assistente social deixou-me lá e eu perguntei a um menino de 6 ou 7 anos se sabia onde viviam os Srs. padres. Eu via uns prédios ao longe e pensava que era lá, só que ele levou-me à porta de uma barraca! Eles viviam ali! Eram eles que organizavam o bairro, os acessos, no inverno era um caos, tinham uma capela era o próprio padre Xico e o Padre Henrique que iam buscar ao mercado os alimentos." Continua. *"Eu senti muitas dificuldades. Havia assaltos constantemente. As próprias senhoras que ajudavam também tinham muitas dificuldades; eu tinha de investir muito nelas; tinha de ajudá-las a contar os lençóis para enviar para cada bairro, a pôr a comida nos baldes que era para trazer para aqui... Tentávamos fazer o melhor, mas..."*



Dra. Amélia Borges, Irmã Inês, Irmã Aileen, Dra. Alice Tomada
Centro da Sagrada Família (Fundação da Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas)

Depois, quando as irmãs tomaram conta do centro a evolução fez-se notar em todos os aspectos. *"As irmãs tinham outra capacidade organizativa, outros contactos e boas relações com muitos particulares que dão grande apoio. Os bairros também foram desaparecendo pelo trabalho da CMO."*

A Irmã Inês diz de coração que ter "recebido" o Centro da Sagrada Família, sediado na Quinta do Leonel em Algés, foi talvez o que de melhor aconteceu na sua vida: *"estou muito contente de ter esta oportunidade de trabalhar com pessoas muito boas. Somos Dominicanas Irlandesas, mas portuguesas de coração. É uma congregação muito democrática. Gostamos de trabalhar em equipa. Quatro cabeças pensam melhor do que uma"*. Daí a entrevista ter sido feita a quatro, exactamente.

O espírito de missionário e de entrega está bem representado na Irmã Inês que o demonstra até na sua vinda para Portugal. *"Achei que podia ser mais útil em Portugal e vim. Estávamos no meio da 2ª Guerra Mundial, e não podia avisar ninguém. Era uma loucura, mas eu vim num avião de guerra, num hidroavião, e cheguei a Lisboa por volta das 2 ou 3 horas da manhã. Este foi o primeiro contacto que tive com os portugueses. Havia no avião uma portuguesa muito simpática, como todos os portugueses são, que me perguntou "onde vai?". Para o "Convento do Bom Sucesso" respondi. E ela chamou um táxi e ajudou-me. Todos os portugueses são assim; uma pessoa tem uma dificuldade e logo ajudam. É um dom de bondade"*.

A irmã Aileen, directora pedagógica, está no CSF há 3 anos. *"Acabei o meu trabalho no St Dominic's e comecei aqui com o curso de adul-*



Fundação da Obra Social das Religiosas Dominicanas nas Irlandesas

tos".

Ambas estiveram no Brasil, nas favelas. *"Vimos coisas horríveis, muito tristes, e depois com o fluxo de pessoas para Portugal, vimos que elas tinham problemas semelhantes e trouxemos o nosso conhecimento, como foi o curso baseado no método do Paulo Freire"*. Uma concepção de educação popular que consolidou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea. Inspirando educadores do mundo inteiro que acreditam ser possível unir as pessoas numa sociedade com equidade e justiça.

Mas se a acção deste Centro nasceu enquadrada no Projecto de Luta Contra a Pobreza, desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Regional da Segurança Social de Lisboa, mesmo após o seu término em Dezembro de 1994, as irmãs tiveram a preocupação de dar continuidade ao espírito desse Projecto, mantendo o acompanhamento das crianças e das famílias mais desfavorecidas do concelho de Oeiras, com a colaboração das duas entidades acima referidas.

A população apoiada pelo Centro Sagrada Família é constituída sobretudo por famílias oriundas

de um extracto socio-económico desfavorecido, maioritariamente de nacionalidade cabo-verdiana, angolana, guineense, zaireense, existindo ainda brasileiros, iranianos, moldavos e alguns ciganos, apesar de, progressivamente vir a abranger famílias de outras classes sociais. As famílias são na sua maioria bastante numerosas, os adultos não possuíam a escolaridade mínima obrigatória e apresentavam condições de habitação, de higiene e alimentação deficientes. As relações laborais eram precárias, assim como existiam também casos de desemprego de longa duração.

No CSF existia, então, creche, jardim de infância e ATL mas, com o contacto regular com as famílias dessas crianças, as irmãs perceberam que educar as crianças só não chegava. Era preciso que os próprios pais tivessem formação, para que o trabalho que estivesse a ser feito na escola, pudesse ter continuidade em casa. Então começaram a ser concebidos pequenos cursos para apoiar essencialmente as mães dessas crianças. *"Nós vivemos num mundo em que as mulheres são muito oprimidas. Não têm as mesmas oportunidades que os homens e, na*

nossa congregação, estamos muito virados para ajudar as mulheres" diz a irmã Aileen.

Hoje existem cursos de ensino recorrente, cursos de formação extra escolar e cursos profissionais, como o curso de "acompanhantes de crianças", o ex-libris do Centro, que a todos dá muita alegria. Amélia Borges acrescenta: *"O primeiro curso foi muito difícil... muitos contactos em vão, muitas cartas, mas conseguimos. Organizámos este curso de "Acom-*

panhantes para crianças", apresentámos candidatura à INOFOR e foi-nos concedida a certificação. Um curso que tem linguagem e comunicação, competências pessoais e sociais, cuidados primários de saúde, desenvolvimento da criança, nutrição...". O orgulho sente-se, e com razão, nas palavras destas quatro senhoras que, reunidas à volta de uma mesa, me contam dos seus sonhos e concretizações. *"Agora estas senhoras vão poder ter um diploma na mão, podem ter outros trabalhos ou continuar os estudos. Podem ser educadoras no pré-escolar, monitoras de tempos livres, amas em casa... São novas oportunidades!"*

Neste momento a irmã Inês intervém, com fervor. *"Se não fosse a ajuda que Deus dá aqui, nós não conseguíamos. Veja só. Nós precisávamos muito de uma arca congeladora, a porta estava partida e não funcionava e, no mesmo dia, uma senhora da Suécia, que vive em Inglaterra e que tinha lido um artigo sobre nós, telefonou-nos a dizer "eu vou a Portugal e quero ajudar". Veio e comprou uma arca maravilhosa! Agora eu fui chamada lá fora ao telefone e era a mesma senhora para saber como estávamos. Perguntou-me ▶*


"há alguma coisa que precisa?", "Há muitas coisas, mas ainda não sei o que é prioritário" disse-lhe e ela respondeu-me "Vá pensando porque há uma companhia que nos deve dinheiro e, agora que prometeram pagar, eu quero saber o número da vossa conta para lá depositar o dinheiro." Agora eu digo: vejam lá se não é Deus o pai e senhor de tudo isto?! Isto é só para mostrar a bondade e a glória de Deus. Nós temos dificuldades e estas pessoas aparecem... é tão extraordinário que até mete medo! As pessoas nunca devem perder a esperança!"

É com muito respeito e orgulho que falam de todos os particulares, instituições e voluntários que têm feito este Centro andar para a frente. Que fazem com que as pessoas economicamente e socialmente mais desfavorecidas possam ver crescer os seus filhos neste ambiente magnífico, possam estudar elas mesmas, ter uma série de aprendizagens de forma a sonharem com uma nova vida. E é importante não esquecer, diz Amélia Borges, que quando o "Cristo Rei doou isto às irmãs, começou-se do zero. Não havia dinheiro e desde essa altura o Banco Alimentar tem contribuído muito para ajudar a instituição e as famílias." Hoje em dia, o Banco Alimentar ajuda mais de 200 famílias. Por outro lado, falam da Câmara Municipal de Oeiras que tem ajudado imenso. "O terreno é cedido pela CMO. Fizemos a vedação e quando temos alguma situação contactamos com o gabinete de acção social. Por exemplo o ano passado o refeitório esteve em perigo de ruir, a Sra. presidente, no próprio dia em que falámos, apareceu com engenheiros para avaliar a situação e encerrámos logo o refeitório. Disponibilizaram-nos várias alternativas e

todos os anos nos contemplam com uma verba."

Resultados? Amélia Borges avança: "Já passaram uns bons anos e eu noto diferença nas pessoas que conheci em 90. Nota-se uma grande evolução e aprendizagem. Nós chegávamos a ter educadoras que desistiam porque eram apedrejadas pelas crianças. Há dois ou três anos que já não temos essas atitudes mais agressivas..." Ao nível do ensino recorrente deram resposta à maioria da população necessitada, tendo a maior parte dela concluído o 1.º e o 2.º Ciclo.

Alice Tomada, responsável pela contabilidade e tesouraria, o quarto elemento sentado à mesa do CSF, não fala muito. É reservada, mas como diz a Irmã Inês "é muito boa pessoa". O seu trabalho, contudo, é muito importante, porque quem está na secretaria é quem mais contacta com as famílias, detectando as necessidades, e fazendo a ponte com a direcção do Centro. As necessidades, para quem apoia populações desfavorecidas, são sempre muitas. Daí

que, apesar do entusiasmo e dedicação dos colaboradores do CSF, continuem a haver muitas situações problemáticas para as quais é necessário dar resposta e a Irmã Inês diga: "Se conhecer quem quer ajudar, diga para falar connosco". Para terminar, a irmã Inês conta-nos uma história: "A Rosalina vivia numa barraca e foi realoçada no bairro social da Outurela e, depois de tantos anos, voltou aqui. Sabe porquê? Porque quando tinha os filhos aqui, não tinha dinheiro para pagar, e eu sempre disse que não havia problema. Entretanto juntou dinheiro e quis vir aqui para nos dar esse dinheiro. Ela chegou-se ao pé de mim e disse: "estou aqui porque me ajudaram muito e trouxe este dinheiro que juntei. Quero dar este dinheiro a vocês, porque nunca paguei nada". Eu perguntei-lhe "olha, fazes-me um favor? Com toda a certeza", disse-me. "Você não vai gastar esse dinheiro com as suas filhas, fica com ele e gasta nalguma coisa para ti". Rosalina chorou. De alegria. 





Centro Comunitário do Alto da Loba

A semear novas perspectivas de vida junto da população

Texto: Ana Teresa Silva

Já lá vão alguns anos que o Centro Comunitário do Alto da Loba tem vindo a trabalhar junto da população, conhecendo os seus problemas, as suas maiores carências, de forma a criar as bases de apoio que lhes possibilita um futuro melhor. Não se trata, porém, de uma proximidade apenas física, pois quem trabalha neste Centro traz os problemas desta gente no coração. Daí que a entrega seja tão natural, que quase nos faz esquecer o imenso trabalho que aqui se desenvolve. Os resultados estão à vista.

O Centro Comunitário do Alto da Loba é um espaço luminoso, enviaçado todo à volta, que revela assim, pela transparência, o quanto aquela equipa está visivelmente disponível aos que dela precisam. Salas fechadas, entre quatro paredes, com um letreiro na porta a dizer "não incomodar" é algo que não existe neste Centro, coordenado por Vijai Camotim, psicóloga. A equipa fixa é constituída por uma monitora de actividades desportivas, uma monitora de actividades socioculturais, uma geógrafa, uma psicóloga, uma assistente social e uma administrativa, para além dela própria, a coordenadora do centro, e contam também com o apoio de técnicos externos, como os de mediação familiar ou aten-

dimento jurídico. Segundo Vijai, o denominador comum, e a qualidade indispensável para quem ali trabalha, é o facto de gostarem muito de trabalhar com pessoas, porque só assim é possível fazer tudo aquilo a que se propõem e manterem um sorriso nos lábios. Aliás, confesso, o entusiasmo com que Vijai Camotim fala deste projecto quase nos faz esquecer a dureza do trabalho que ali se desenvolve, sendo uma actividade que exige total disponibilidade de horário e uma entrega de "corpo e alma". Por outro lado, o brilho do seu olhar, a simpatia das suas palavras, e a vontade de ajudar, começam desde logo a explicar o sucesso deste Centro e o facto de, durante toda a nossa conversa, ter tido gente a acenar-lhe lá de fora cumprimentando-a. Assim se traduz, da forma mais simples, as relações de proximidade que se estabeleceram entre o Centro Comunitário e a população do Alto da Loba.

Quando para aqui veio em 1998, ao abrigo do projecto intitulado "participar desenvolver e integrar", que se destinava à população do Alto da Loba, Bugio e zonas envolventes, percebeu desde cedo que, por mais que se fizesse, haveria sempre mais para fazer. *"O Alto da Loba era muito conotado com fenómenos de delinquência, as pessoas queixavam-se muito porque os jovens não tinham onde passar o tempo, que as crianças andavam sempre na rua e era preciso fazer alguma intervenção comunitária, trabalhar mais próximo da população, conhecê-los melhor, perceber quais eram as problemáticas e como os podíamos ajudar melhor, porque nem todas as metodologias se aplicam aos diferentes locais"*. Através de uma senhora do bairro, foram informando as pessoas que

para lá iam, para além do contacto pessoal. *"Foi uma fase muito especial em que muitos jovens vinham espreitar, vinham saber, confiavam... de vez em quando tivemos umas situações mais complicadas de comunicação, um pouco para medir forças, só por parte de alguns, porque de resto quase que tomavam conta de nós, se deixássemos o carro aberto eles vinham dizer que o carro estava aberto, se deixávamos as luzes acesas avisavam..."*.

Os cursos de formação profissional e de ensino recorrente, levados a cabo na altura, também serviram *"para estabelecer a relação que*



Dra. Vijai Camotim
Coordenadora do Centro Comunitário do Alto da Loba

ainda hoje se mantém. Muitos deles dedicaram-se às áreas que tiveram na formação e mesmo quando não se dedicam sabem que, quando têm alguma dificuldade ou problema, podem sempre pedir ajuda, para eles, para os familiares, para mudar de emprego, para fazer o currículo...". E depois, *"o facto de nos termos mudado das lojas para este edifício, também deu às pes-*

soas a certeza que íamos ficar. Uma confiança que também foi ganha porque foram vendo que aquilo que diziam era confidencial, que tinha um tratamento técnico e agora expõem mesmo situações mais problemáticas."

Nestes projectos, o tempo é sempre um bom professor, e a evolução deste Centro também tem dependido dos seus ensinamentos. *"Fomos alterando bastantes coisas ao longo do tempo. Fomos fazendo com que as actividades fossem ao encontro das necessidades que íamos percebendo e tentando que as pessoas fossem participando e dando ideias do modo que devíamos trabalhar com elas"*. Nem tudo o que se pensa com boas intenções resulta. Exemplos? As reuniões referentes ao "acompanhamento familiar", para as quais as pessoas eram convidadas, tinham sempre muito pouca gente. *"Tudo o que tem um ar mais formal e que faça lembrar sala de aula, conferência, não funciona. Até reconhecem que os temas são importantes, mas não vêm. Ao mesmo tempo, passados dois ou três dias, se houver algum problema que se relacione com o tema, vêm cá ter. Ou se sentimos que há um miúdo com dificuldades, que há alguma questão que deve ser discutida e que aquele garoto precisa de outro tipo de acompanhamento ou intervenção, vamos ter com os pais e eles fazem tudo o que estamos a combinar com eles. Se encontrarmos as pessoas na rua, ficam horas a conversar, mas não vêm para uma reunião."*

Por outro lado, *"também fomos percebendo que, se o próprio centro oferecesse todas as actividades que os moradores solicitavam, também acabava por se tornar uma boa maneira das pessoas se fecharem no seu bairro. Se nós tivéssemos das artes marciais ao bal-*

let, então ninguém saía. No início fizemos colónias de férias, fomos aos museus, para muitas crianças foi a primeira vez que foram à piscina, fizemos muito para além do que é proporcionado pelas visitas da escola, fomos abrindo e depois voltámos a fechar", porque noutros lugares, noutros clubes, noutros espaços desportivos, recreativos, eles "acabam por conviver com outros jovens que não são do bairro e criam outros laços com a comunidade onde vivem". Algo que pode parecer pequeno, mas é muito importante.

a antiga 4ª classe. Com eles temos insistido muito no ensino recorrente". Umhas são pressionadas no trabalho e lá vão, mas outras, que não precisam disso, avançam só com o desejo de aprender. Porque quem não sabe escrever o nome parece, por vezes, que não tem forma de dizer que existe. E o não conseguirem ler os rótulos dos produtos no supermercado, as cartas que lhes enviam ou preencherem um impresso ou formulário é extremamente condicionante.

No Centro Comunitário Alto da Loba, hoje em dia podemos

da freguesia, acompanhamento de grávidas, assim como apoio psicossocial. Para além disso, estão à frente de dois importantes projectos: um que faz a conciliação entre a vida profissional e familiar e outro, chamado "Juntos na Escola", desenvolvido com três escolas da zona. Vijai Camotim explica este último: *"a ideia é aproximar a família da escola e ter a comunidade escolar a trabalhar em conjunto. Temos um conjunto alargado de parceiros nesse projecto e queremos acompanhar os meninos destas três escolas e ver*

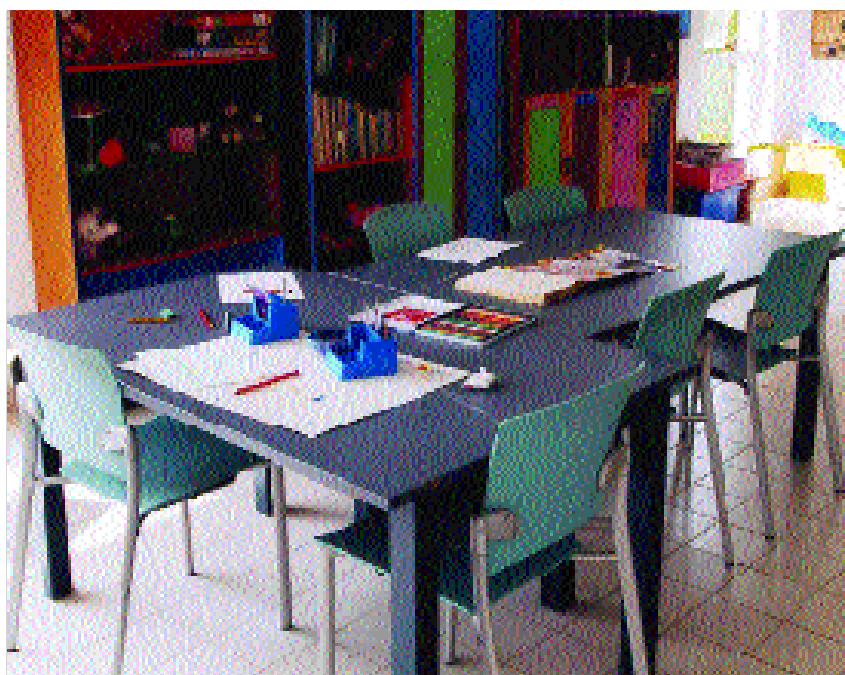
Centro Comunitário Alto da Loba

No Alto da Loba coexistem grupos distintos mas, na sua grande totalidade, o bairro é constituído por cabo-verdianos, guineenses, alguns angolanos, moçambicanos, e muitos portugueses das Beiras. De comum têm o facto de terem, na generalidade, poucos estudos. *"Há muita gente que nem sequer sabe assinar o seu nome e muitos outros que não se podem candidatar a algumas funções porque não têm*

encontrar ensino recorrente para jovens (segundo ciclo) e para adultos (primeiro ciclo), andebol dos bambi aos iniciados, actividades socioculturais, como a expressão plástica, os passeios, os trabalhos em barro, os jogos mais lúdicos para crianças, salas de estudo para primeiro e segundo ciclo, mediação familiar que atende casais em situação de divórcio, aconselhamento jurídico para moradores

a sua evolução, com intervenções em áreas como a educação para a saúde, formação familiar, acompanhamento de famílias dessas crianças com dificuldades na área do emprego ou saúde... Há sempre crianças com muitas dificuldades e é na escola que estes problemas acabam por aparecer, porque há os que foram acompanhados e estimulados e outros que não sabem sequer sentar-se, comportar-se, não têm regras de convivência, são agressivos, alguns maltratados... E se uma criança não está bem, ou não teve o desenvolvimento adequado, o que lhe interessa agora ler, fazer contas ou acumular as aprendizagens que só fazem sentido quando tudo o resto tem alguma harmonia e equilíbrio?"

Estes dois projectos são da Câmara Municipal de Oeiras, para os quais procurou co-financiamentos e parceiros de trabalho. Todas as outras actividades desenvolvidas no CCAL são financiadas pela CMO, que também elabora protocolos com outras instituições de forma a poder oferecer serviços mais completos, como é o caso do "acompanhamento de grávidas" com a Ajuda ▶




de Mãe, ou a mediação familiar, com a Coordenação dos Assuntos Nacionais para a Família.

Para além disso o sucesso deste Centro também depende do apoio de muitos particulares. *"Temos sempre um conjunto de pessoas a quem podemos pedir seja lá o que for"*, diz Vijai Camotim com alegria. *"Temos uma Sra. que aprendeu a fazer encadernações num atelier que tivemos e ela agora oferece-se para fazer... Essa mesma senhora já ensinou inglês aos miúdos que iam para o 5^a ano, já ensinou inglês às colegas da ginástica, já aprendeu italiano porque nós tínhamos um projecto baseado num intercâmbio com jovens italianos..."*. Este é o espírito. Faz-me lembrar o Banco do Tempo, onde cada um oferece o que sabe, no tempo que pode. *"Nas salas de estudo temos muitos funcionários da Câmara que, depois do dia de trabalho, vêm cá e oferecem-se. Nós só pedimos uma hora, mas quando damos por nós, as pessoas saem daqui às nove horas, porque criam relações com os jovens, porque se preocupam, e se, por azar, não podem vir nos anos seguintes, estamos sempre a ouvir as nossas crianças "então o que aconteceu à Rosário?, então o que aconteceu ao Maurino?, então o que aconteceu à Susana?" porque se criam relações e eles apropriam-se das coisas, das pessoas e sentem-nas como delas."* É bonito de saber que os próprios elementos da equipa vão muito para além das suas formações académicas. Ninguém funciona com rigidez, todos fazem tudo, porque só assim é possível levar um projecto destes para a frente. *"A nossa geógrafa faz bolos belíssimos, a nossa administrativa ensina arraiolos e bordados..."*.

Talvez porque o seu pai tenha



sempre insistido na importância de ter estudos e uma profissão que permitisse alguma independência, e talvez porque isso fez toda a diferença na sua vida, Vijai Camotim continua com algumas "pedras no sapato" no que diz respeito aos jovens deste bairro. Fico feliz ao ouvi-la dizer, e sei o quanto é verdade que *"não há inevitabilidades. As pessoas têm de lutar. Têm recursos. Têm de fazer o seu próprio caminho e não só reivindicar por reivindicar. Aqui é muito fácil refugiarem-se na cor da pele para dizer "eles são racistas por isso é que eu não tenho", mas a igualdade é assegurada por lei, a liberdade é assegurada por lei, e há todo um trabalho que as pessoas têm de fazer. Nisso temos sentido evolução: ainda há pouco chegaram uns a*

dizer "nós vamos concorrer. Ajude-nos a fazer o currículo". Isso tem mudado para melhor. Eu gosto deste bairro. Tem muitas potencialidades. Mas temos de continuar a insistir no que diz respeito à escolaridade e à formação! A relação que temos com as pessoas também nos permite ver muitos meninos que saem da escola, que não querem trabalhar, que têm problemas com a polícia e o risco é que estas saídas precoces da escola façam com que daqui a algum tempo nós tenhamos novamente adultos com problemas. Não temos de andar a repetir os ciclos. Temos de prevenir que o trabalho que tem sido feito nos últimos anos, não tenha de voltar a ser feito agora com os irmãos ou filhos. Por isso nós vamos continuar a insistir." 

Na sociedade musical de Porto Salvo



Convívio de idosos

Com a presença da Presidente da Câmara Municipal e do Presidente da Junta de Freguesia



Escultura de Camilo Castelo Branco em Carnaxide

A figura e a obra de Camilo Castelo Branco estão, desde o passado mês de Março, imortalizadas numa obra do escultor Soares Branco, implantada num canteiro relvado fronteiro à escola secundária baptizada com o nome do escritor, em Carnaxide.

O descerramento da placa comemorativa da inauguração do monumento aconteceu perante numerosa assistência, onde se incluíam, além da presidente da Câmara Municipal de Oeiras, outros autarcas, familiares do escritor, professores e dezenas de

alunos daquele estabelecimento de ensino.

Os jovens assistiram curiosos a uma encenação protagonizada por um docente que, encarnando Camilo, proferiu um discurso à altura da ocasião, no qual recorreu Carnaxide de outros tempos, admirando-se com o progresso e a evolução verificada.

No decurso da cerimónia foi recordada a passagem de Camilo Castelo Branco por aquela localidade, onde se hospedou, na casa de Tomás Ribeiro, entre Dezembro de 1887 e Fevereiro de 1888, e foi

visitado, pelas mais importantes figuras da vida literária da capital.

Registe-se que a ideia de implantar naquele local um monumento de homenagem a Camilo nasceu por iniciativa da escola, que manifestou o desejo de ali ver surgir uma escultura de tributo ao seu patrono.

A obra, em cobre, com 2,30 metros de altura, brotou das mãos do Mestre Domingos Soares Branco e pode agora ser fruída por todos os que ali convergem, dia após dia.



Oeiras acolheu conferência PULMAN

Rede Europeia para Bibliotecas Públicas



Nos passados dias 13 e 14 de Março, decorreu no TagusPark, a conferência PULMAN - rede europeia para Bibliotecas Públicas, Museus e Arquivos - onde estiveram ministros e representantes das mais diversas instituições do sector cultural, oriundos de 36 países.

O encontro ficou marcado pela assinatura do Manifesto de Oeiras, documento este que visa a definição de cenários e estratégias comuns de cooperação e desenvolvimento das redes de bibliotecas públicas, museus e arquivos, através das novas tecnologias da sociedade de informação. A Câmara Municipal de Oeiras, com a Biblioteca Municipal, é a coordenadora, em Portugal, do PULMAN

e membro do comité de gestão. E foi desta forma que a autarquia se candidatou como anfitriã deste evento que marcou o encerramento dos trabalhos desenvolvidos por aquele projecto de âmbito europeu, iniciado em Maio de 2001 e financiado pela Comissão Europeia. No decurso da sessão de abertura, a Presidente da Câmara, Dr.^a Teresa Zambujo, dirigiu-se aos presentes e manifestou o desejo que o encontro possa contribuir para o reforço e alargamento dos objectivos da rede PULMAN. No decorrer da intervenção, a chefe do executivo deu a conhecer algumas das múltiplas facetas do panorama cultural Oeirense, salientando a rede de bibliotecas públicas que o concelho

possui, nomeadamente a Biblioteca Municipal, a Biblioteca Operária Oeirense, a Biblioteca do Palácio Ribamar e a de Carnaxide, focando o número, crescente, de utilizadores: «Vale a pena mencionar, a título de exemplo, que a Biblioteca Municipal de Oeiras regista, actualmente, cerca de 180 mil utilizadores por ano». Ainda no âmbito do panorama cultural concelhio, a Dr.^a Teresa Zambujo referiu-se à rede de museus, em especial ao Museu da Pólvora Negra que é visitado por cerca de 10 mil pessoas anualmente, não esquecendo o Museu do Automóvel Antigo, muito apreciado pelo público escolar.

Por outro lado, o Dr. Pedro Roseta, Ministro da Cultura, referiu-se ao projecto da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, iniciado em 1987, frisando que a mesma já cobre 85,2% dos municípios de Portugal Continental.

Nos dois dias em que decorreu a conferência, estiveram patentes no TagusPark duas exposições, uma da responsabilidade da Rede Portuguesa de Museus, Rede Portuguesa de Bibliotecas Públicas e Instituto dos Arquivos Nacionais, e outra do Projecto PULMAN.





Em Oeiras e Paço de Arcos *Carnaval nos centros históricos*



Os centros históricos de Oeiras e Paço de Arcos engalanaram-se para ver passar o colorido e a alegria do Carnaval. Trajando a rigor, de bocas e olhos pintados, ostentando enormes narizes vermelhos e farpelas divertidas, cerca de duas mil crianças fizeram reinar a folia nas ruas.

Os pequenitos das escolas básicas e jardins de infância das duas freguesias cantaram, dançaram e

pularam, não se deixando atraparilhar com a numerosa assistência que, ao longo do percurso, assistia aos desfiles.

A parada de pequenos foliões em homenagem ao Rei Momo aconteceu na sexta-feira que antecedeu o Carnaval.

Em Paço de Arcos, as crianças percorreram o Largo Conde Alcáçovas, a Rua Costa Pinto, a Rua Marquês de Pombal e o Jardim

Municipal.

No centro histórico de Oeiras, o desfile atravessou o Largo Marquês de Pombal, passando pela Rua Cândido dos Reis e pelo Largo 5 de Outubro.

A iniciativa foi organizada no âmbito do projecto de recuperação dos centros históricos, levado à prática, com sucesso, em Paço de Arcos, estando, neste momento, obras em curso em Oeiras.

Novo jardim de infância de Outurela

O Bairro da Outurela, em Carnaxide, já dispõe de um novo jardim de infância totalmente apetrechado, salas amplas e espaços adequados à utilização por parte de crianças.

O equipamento, que numa primeira fase estará apenas vocacionado para o ensino pré-escolar, dispõe de três salas, com capacidade total para 60 crianças, entre os três e os cinco anos de idade.



Cerimónia de inauguração do Jardim de Infância de Outurela - Carnaxide com a presença do Minsitro da Educação, Prof. Dr. David Justino



Lançamento do livro "Sexualidade", na Escola Secundária de Miraflores



Equipa do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Cruz

No Hospital de Santa Cruz

Dar sangue Prova de amor ao próximo

Texto: Luís Farinha

Dar sangue... dar sangue... quantas vezes lemos e ouvimos este apelo sem que sintamos minimamente tocada a espessa carapaça de materialidade e indiferença que nos rodeia. Ofuscados com o brilho da nossa própria importânciazinha, esquecemos que ao nosso lado, na rua, no emprego, no prédio onde vivemos, há quem espere de nós um pequeno gesto de humanidade e de ajuda. De quem implore a mão amiga, altruísta, que também nós próprios, amanhã ou hoje mesmo, vamos precisar que nos estendam.

Para conhecermos um pouco o mundo anónimo dos que fazem bem sem olhar a quem; dos que estendem o seu braço salvador para nos cederem um pouco do sangue que falta nas nossas veias, fomos até ao Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide.

Tivemos a sorte de ter como cicerones, nesta viagem ao mundo dos anónimos dadores sangue, as doutoras Laura Castro e Céu Paixão e a enfermeira-chefe Ilda Tareco.

Ouvimo-las... e confessamos que não fomos capazes de continuar indiferentes.

Aqui deixamos o nosso muito obrigado pela lição recebida.

A escassez de sangue nos hospitais é, por assim dizer, um problema que ameaça permanecer inalterável se, entretanto, os portugueses não desenvolverem um mais amplo espírito cívico. Tal como acontece com os bombeiros, dos quais só nos lembramos quando temos a casa a arder, só nos apercebemos da falta que o sangue faz quando, em aflição, nos preparamos para sofrer uma intervenção cirúrgica e esta acaba por ser adiada porque à última hora o médico constata que não há sangue disponível para eventual transfusão.

Não se pense que esta é uma imagem inventada para ilustrar a escassez de sangue que os hospitais registam com demasiada frequência. Aconteceu-nos a nós, no Hospital Inglês, corria o ano de 1990.

"Ao longo dos 21 anos de actividade do Hospital de Santa Cruz" - esclarece a Dr.^a Laura Castro, Directora do Serviço de Imuno-hemoterapia daquele estabelecimento de saúde - "têm ocorrido situações críticas, pontuais, de falta de sangue, claro que sim! Entretanto, esses episódios têm vindo a atenuar-se devido ao consequente aumento do número de dadores regulares, um aumento conseguido graças às campanhas de promoção que são levadas a feito periodicamente pelo Instituto Português do Sangue".

No hospital de Carnaxide, no ano 2000, foram contabilizados 2.400 dadores, contudo, dois anos depois, em 2002, esse número crescia para 2.865. Haja porém em consideração que estes totais incluem dadores que deram sangue apenas uma vez, com o objectivo específico de satisfazer as necessidades dum parente ou amigo que precisava de ser submetido a uma intervenção. Em termos concretos, do número

E todo o nosso ser almeja para que no serviço de recolha, ele lá esteja, o precioso sangue, à espera que o vão buscar para que continuemos a respirar e a sorrir

registado em 2000, apenas 30,5 por cento eram dadores regulares. Em 2002, porém, dos 2.865 voluntários que se apresentaram a doar o seu sangue, essa percentagem subiu para os 51,5 por cento.



Dra. Laura Castro, chefe do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Cruz

É corrente a opinião de que a falta de sangue é mais sentida nos meses das férias e do Natal, adiantando-se como razão um maior número de acidentes nas estradas do país. No entanto, no que respeita ao Hospital de Santa Cruz (HSC), o cenário parece não corresponder exactamente a essa opinião generalizada. "Há uns anos atrás verificava-se uma certa carência principalmente nas épocas do Natal, da Páscoa e das férias de Verão. Actualmente, toman-do como exemplo o que aconteceu

no ano passado, os meses em que tivemos uma menor dádiva foi nos meses de Agosto e Novembro", refere Laura Castro.

O sangue é um bem precioso que vive discretamente dentro de nós. Não o sentimos, é certo, mas ele lateja afanosamente nas nossas veias, silencioso, incansável, cumprindo a missão sublime de nos manter vivos.

Até que um dia...

É nesse dia, quando o acidente inesperado acontece ou que a doença nos trai, que o corpo ferido ou doente impõe as suas regras: é preciso, é mesmo imprescindível e urgente que alguém tenha o altruísmo de nos ceder um pouco do seu sangue para que o nosso coração continue a bater. Mas... onde estão as pessoas que nos podem ajudar, alguém que antes tenha tido o gesto magnânimo de depositar algum do seu sangue, não vá ele ser indispensável para salvar a vida de um qualquer desconhecido? E todo o nosso ser almeja para que no serviço de recolha ele lá esteja, o precioso sangue, à espera que o vão buscar para que continuemos a respirar e a sorrir.

"É importante que se continuem a fazer campanhas de sensibilização para dádivas de sangue, de modo a que a nível nacional as reservas se mantenham a um nível estável" - diz a Dr.^a Laura Castro. E logo acrescenta: "o Instituto Português do Sangue (IPS), a entidade que superintende nessa área, tem feito essas campanhas regularmente, mas é preciso que as pessoas lhes dêem mais atenção, que sejam ainda mais receptivas e voluntárias. É evidente que cada hospital, através dos seus serviços de colheita faz também a promoção das dádivas e, nesse aspecto, o nosso serviço, aqui no Hospital



de Santa Cruz, tem desenvolvido uma actividade notável para conseguir cobrir as necessidades em sangue dos nossos doentes".

Em boa verdade, o Hospital de

quem nos dá esta novidade (e previsão). E a Dr.^a Laura Castro não perde a oportunidade que a conversa lhe abre: "É importante fazer um apelo à população em geral, nomeadamente aos habitantes de Oeiras, para que colaborem mais regularmente na dádiva de sangue, de modo a ficarmos em condições de fazer face a este previsível aumento de consumo". À primeira vista somos levados a pensar que as dádivas recolhidas directamente pelo Hospital de Santa Cruz, ou por outro estabelecimento congénere, é utilizado em exclusivo nos seus

doentes. Porém, a realidade é um pouco diferente. "Não é bem assim, na verdade. Existe uma rede nacional de transfusão sanguínea

"O que há, na maior parte dos casos, é falta de conhecimento e de um mais amplo espírito cívico das pessoas"

Santa Cruz não é auto-suficiente em sangue. Cerca de 50 por cento das unidades que são ali transfundidas são cedidas por outras instituições.

"Atendendo à nova política de gestão, de que resulta uma optimização dos recursos, vai ser aberta uma nova sala de cirurgia até ao final do ano corrente". E em jeito de previsão: "Isto implica um aumento de intervenções cirúrgicas e logo uma subida do consumo de sangue e de componentes sanguíneos", - é novamente a Directora do Serviço de Imonoterapia

em que o Instituto Português do Sangue, como órgão coordenador dos serviços de Imonoterapia, centraliza as colheitas, mas não totalmente". E a Dr.^a Laura Castro prossegue: "Os hospitais fazem as suas colheitas, mas há uma colaboração entre eles e o IPS no sentido de que, quando surge a necessidade de um determinado grupo sanguíneo num dos estabelecimentos de Saúde, este recorra ao Instituto e, igualmente, aos outros hospitais. Trata-se, pois, da permuta ou cedência de algumas unidades de sangue que resultam

da convenção existente entre as várias instituições".

Da conversa desenvolvida com esta responsável do serviço de Imonoterapia do Hospital de Santa Cruz ficou-nos porém a convicção de que todo o sangue ali depositado pelos doadores benévo-

"Falando das campanhas destinadas à sensibilização das pessoas para que dêem um pouco do seu sangue, algumas delas são organizadas pelo próprio Hospital de Santa Cruz"

los é praticamente consumido nas intervenções aos seus doentes.

Falando das campanhas destinadas à sensibilização das pessoas para que dêem um pouco do seu sangue, algumas delas são, guardados certos limites, organizadas pelo próprio Hospital de Santa Cruz. Neste caso, talvez que o termo "campanha" não seja o mais adequado. Melhor será falar de promoção dentro e fora daquele estabelecimento hospitalar. Essa promoção consiste exclusivamente em apelos aos habitantes de Oeiras e junto das instituições públicas e privadas do concelho. Quando se fala de campanhas, propriamente ditas, estas têm um sentido de âmbito alargado a todo o país, elas fazem parte das atribuições regulares do Instituto Nacional do Sangue.

Voltando contudo ao HSC, importa saber como se processa a recolha de sangue dos trabalhadores das empresas e outras entidades sediadas ou representadas no conselho de Oeiras. É ainda a Dr.^a Laura Castro quem explica: "Os eventuais doadores costumam deslocar-se por iniciativa própria ▶

ao nosso hospital. No entanto, se necessário, os nossos serviços disponibilizam transporte adequado a esses pequenos grupos de doadores benévolos, depois da permissão (ou incentivo) das suas entidades patronais.

Falando da doação voluntária de sangue, convenhamos que a ideia, levada à prática, encontra uma relutância quase sempre mal disfarçada em muitos cidadãos. Em boa verdade não é simpática por aí além a perspectiva de se deitarem numa maca expondo as suas veias para que delas lhes retirem 450 cm³ do precioso líquido. É o medo da agulha, da dor, das batas brancas que os rodeiam, do ambiente e sabe-se lá mais do quê.

Tudo medos infundados, explica - com um sorriso de compreensão - a Dr.^a Céu Paixão, responsável da Unidade de Dadores, do Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide. "Bem... eu diria que nem sempre se manifesta uma clara relutância. O que há, na

"O acto de dar sangue é uma operação completamente segura, simples e sem riscos"

maior parte dos casos, é falta de conhecimento e de um mais amplo espírito cívico das pessoas. Estas, raramente são sensibilizadas para a necessidade que existe de doar sangue". E Céu Paixão continua o seu raciocínio: "Acontece até que muitas vezes o que manifestam é surpresa quando postas frente a frente com essa necessidade. São pessoas que só se apercebem dessa premência quando algum familiar ou amigo chegado necessita de sangue afim de efectuar uma intervenção cirúrgica". E a nossa anfitriã faz em seguida

uma pequena pausa reflexiva. Mas logo prossegue, peremptória: "Quando se fala em relutância, ela é quase sempre consubstanciada por alguns mitos que não têm nenhuma razão de existir no acto de dar sangue. Este é um processo simples e rápido, uma coisa que

"São pessoas que só se apercebem dessa necessidade (doar sangue) quando algum familiar ou amigo chegado necessita de sangue"

se resolve em apenas 30 minutos, sem dor e com comodidade. E este tempo é contabilizado desde a entrada do dador, ao acto da doação propriamente dito, ao comer algum alimento para retemperar e, finalmente, à sua saída".

O corpo de um adulto é composto em média por cinco a seis litros de sangue e cada colheita efectuada não ultrapassa os 450 cm³.

Ora, se tivermos em conta que o organismo está permanentemente a fabricar sangue novo, isso faz com que a quantidade de sangue retirada na colheita seja rapidamente reposta. Entretanto, há alguns conselhos fornecidos pelos técnicos do Serviço de Sangue que ajudam a que essa reposição se faça mais rapidamente.

"Tudo acontece, evidentemente, sob rigoroso controlo!". Como explica Céu Paixão que em seguida

descreve os passos desse controlo. Principalmente se e quando se trata de um "novato" nestas andanças: "Em primeiro lugar é fundamental que seja saudável e com idade que se situe entre os 18 e os 60 anos. Este limite, porém pode ir aos 65 se já se tratar de

um dador regular". E continua: "Depois de feita a sua inscrição no secretariado, responde a um inquérito que lhe é proposto e em seguida é sujeito a uma triagem efectuada pelas enfermeiras, triagem que consta da recolha dos sinais vitais: medição da tensão arterial; frequência cardíaca; pesagem, para que se confirme se está acima dos 50 quilos exigidos;



e uma picadinha no dedo para se calcular se a hemoglobina é compatível com a dádiva. Estes são, assim se podem classificar, exames prévios ou de pré-selecção. Ultrapassado este primeiro contacto, passa depois à triagem clínica de que conta um questionário efectuado por um médico, onde é focado o estado de saúde, passado e actual, do eventual dador, os seus hábitos comportamentais de vida. Só depois desta triagem mostrar que está apto" - acrescenta a técnica de saúde - "é que o dador poderá dar sangue".

A reposição do sangue doado no organismo do dador é, como já foi referido, um processo relativamente rápido. De tal forma que os dadores masculinos podem-no fazer de três em três meses e as mulheres de quatro em quatro. Aliás, era essa recuperação rápida que, há muitos anos atrás, fazia com que houvesse autênticos "profissionais" desta actividade. Hoje, porém, essa prática é liminarmente proibida por lei, o que faz com que todos os dadores regulares o sejam por uma questão de filantropia, dando voz a um civismo que nos faz acreditar que ainda há muita gente boa que conosco se cruza aí pelas ruas; pessoas que apesar da materialidade que marca o ritmo da sociedade moderna, continua surda aos apelos do egoísmo.

Falámos mais acima nos dadores regulares, porém sem explicar o que isso significa no verdadeiro sentido da expressão. "Dador regular é todo aquele (ou aquela)" - esclarece a Dr.^a Céu Paixão - "que dá sangue duas vezes em cada ano". Vem então a propósito referir que a estes beneméritos o Estado isenta do pagamento da chamada Taxa Moderadora em quaisquer serviços de Saúde Pública.

"O acto de dar sangue" - garantem peremptoriamente as técnicas de saúde com quem conversámos - "é uma operação completamente segura, simples e sem riscos".

Retornando às recomendações a diantadas para que a reposição do sangue doado seja completa e rápida, convirá esclarecer do que constam e quem os dá. É a enfermeira-chefe do Serviço de Imunohemoterapia, Ilda Tareco, quem nos esclarece:

"Terminada a colheita do sangue é retirada a agulha, uma operação simples que, apesar de tudo, pode ser acompanhada dum pequeno sangramento, como acontece em qualquer simples análise. Aí, recomendamos que deve ser feita no local uma certa pressão durante cinco a dez minutos, aplicando depois, se necessário, um pequeno penso rápido. Se eventualmente o dador sentir tonturas, uma sensação de sono ou de cansaço, há que

Dar sangue para o bem comum

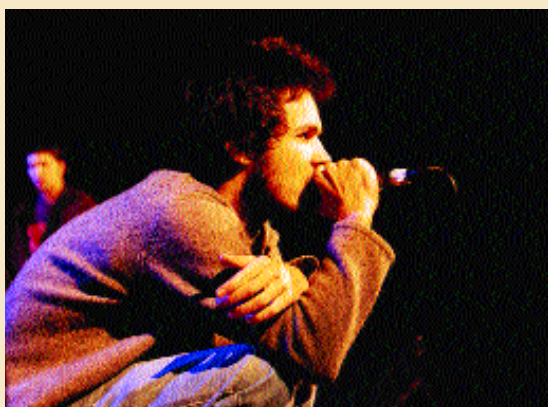
fazer o mesmo que em qualquer baixa de tensão: sentar-se, baixar a cabeça e aguardar uns minutos nessa postura. A recuperação é imediata, segura e sem consequências posteriores. Quanto ao estado de espírito de quem acaba



de dar sangue, ocorre quase sempre" - garante a nossa interlocutora - "uma sensação de bem estar e satisfação. Tudo isso" - adianta - "porque, em particular se se trata da primeira vez e se mantém escondido algum receio, fica-lhes o sentimento de que acabaram de praticar um acto abnegado que vai beneficiar alguém que geralmente nem sequer conhecem".

Dar sangue é um feito de alto significado cívico - já o referimos. É algo que enriquece moralmente o indivíduo e o transporta espiritualmente a um estado de pura sublimação. Dar sangue faz de qualquer um, não um herói, mas alguém que merece ser inscrito, de pleno direito, no livro branco dos homens (e mulheres) que fazem deste mundo uma coisa melhor, um sítio onde ainda apetece viver.





Noite de rock



SEMANA DA JUVENTUDE



Poemas, engrenagens e ruídos afins

Actividades



Semana da Juventude - 1.º festival de curtas metragens



Cerimónia de encerramento, no Espaço Jovem de Carnaxide, com a presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



"Os nossos jardins têm muita qualidade"

Texto: Luísa Fraga Valentim

Assumidamente "utópico" e "optimista", o jovem arquitecto paisagista que chefia a Divisão de Espaços Verdes (DEV) da Câmara Municipal de Oeiras defende, para a "sua" cidade, um desenho baseado nas estruturas existentes.

Assumidamente "utópico" e "optimista", o jovem arquitecto paisagista que chefia a Divisão de Espaços Verdes (DEV) da Câmara Municipal de Oeiras defende, para a "sua" cidade, um desenho baseado nas estruturas existentes.

Não apenas na estrutura viária, considerada, actualmente, como fundamental, mas também na estrutura verde principal, a paisagem.

Para "compor" uma cidade, alega Alexandre Lisboa, é imperativo que olhemos "para o relevo, de forma a perceber como é que ele funciona, com os seus fluxos naturais, o seu ciclo hidrológico, os seus eco-sistemas".

No concelho de Oeiras, por exem-

plo, existem cinco ribeiras principais, aquelas que definem a estrutura verde do território: Algés, Jamor, Barcarena, Porto Salvo e Lage, cortando o concelho de Norte a Sul. "O desenho da cidade deve partir dessas estruturas da paisagem".

Recuperando e reabilitando as ribeiras existentes no concelho, seria possível, no entender daquele responsável, criar percursos pedonais entre a Baixa de Algés e a praia de Santo Amaro, "sempre em zona verde urbana, requalificada", "passando por Barcarena, por Talaíde e por aí fora".

"A nossa luta compreende a requalificação das zonas verdes como novas frentes urbanas,

novos espaços de descompressão social. As grandes zonas verdes do concelho, como o Estádio Nacional e a Estação Agronómica, não são utilizadas pelas pessoas como parques urbanos, não foram espaços de que as pessoas se tivessem apropriado. Temos zonas verdes urbanas, mas não temos grandes espaços de descompressão urbana", justifica Alexandre Lisboa.

Na opinião daquele arquitecto paisagista, será interessante analisar o caso do passeio marítimo de Oeiras, "um espaço de que as pessoas se apropriaram, de imediato, mesmo antes de a obra estar concluída. Isso é importante. A população tem necessidade de utilizar espaços públicos, para descomprimir".

A Divisão de Espaços Verdes tem cartografados cerca de 320 hectares de zona verde, "cerca de 75 deles são jardins de boa qualidade".

"O restante são zonas em que temos de intervir, zonas de enquadramento e zonas degradadas, zonas que nunca chegaram a ser verdadeiramente zonas verdes. Muitas delas já foram recuperadas, outras virão a ser".

Integrada no Departamento de Ambiente e Equipamento, a Divisão de Espaços Verdes tem, teoricamente, uma palavra a dizer sobre "tudo o que está relacionado com os espaços verdes existentes no concelho".

Um leque de actividades tão vasto que abarca a definição de conceitos inerentes à estrutura verde principal e que se estende até à construção e manutenção de jardins e pequenos canteiros.

A DEV labora, assim, em cinco vertentes distintas.

Num primeiro plano, compete-lhe a emissão de pareceres relativos ao licenciamento de todos os pro-

cessos de loteamento para espaços públicos submetidos à apreciação da Câmara, na vertente da arquitectura paisagista.

São os pareceres emitidos pela DEV que fundamentam a atribuição de licenciamentos pelo Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística. "Tudo o que seja passível de ser licenciado e que venha a ser espaço público com zonas verdes passa pela Divisão de Espaços Verdes".



Arquitecto Alexandre Lisboa, chefe da Divisão de Espaços Verdes

Esses pareceres são emitidos com base e em função de um Regulamento de Utilização de Espaços Verdes, que, entre outros preceitos, estipula normas de projecto, de construção, de manutenção e de utilização de espaços verdes.

Trata-se de um instrumento de trabalho fundamental a ser utilizado por projectistas, uma espécie de "manual de bem fazer", com caderno de encargos definido, precioso para todo e qualquer urbanizador.

Também passa pela DEV a emissão de pareceres relativos a todos

os projectos de espaços verdes elaborados pela Câmara, nomeadamente os que são desenvolvidos na Divisão de Estudos e Projectos e no Departamento de Projectos Especiais, as entidades que, na Câmara, além da DEV, elaboram projectos de arquitectura paisagista ou de espaços verdes.

A emissão de pareceres é justificada por Alexandre Lisboa pelo facto de "sermos nós que herdamos, a posteriori, as tarefas de construção e manutenção desses espaços verdes. Por isso temos, obrigatoriamente, uma palavra a dizer, no que respeita, por exemplo, aos materiais e técnicas mais adequadas".

A segunda vertente de actuação da DEV respeita ao desenvolvimento de estudos e projectos "relacionados com zonas verdes e espaço público em geral".

Nessa área, "estamos a desenvolver alguns projectos muito interessantes, projectos que, muitas vezes, pela sua dimensão, entram num esquema de empreitada de obra pública. Outros, sendo de uma escala inferior, passam directamente para as nossas brigadas de construção".

"A terceira área fundamental da nossa actuação consiste na construção de jardins. Temos cerca de 200 jardineiros - funcionários da Câmara - organizados em brigadas de cinco elementos cada uma".

A par dessas brigadas de construção, existem as denominadas brigadas de manutenção, que corporizam a quarta vertente de actuação da DEV.

Os campos de intervenção da Divisão de Espaços Verdes completam-se com as tarefas de produção e armazenamento de plantas em viveiro.

São, por isso, duas áreas mais técnicas, relacionadas com o pla-

neamento e com projecto, e três mais operativas, que têm a ver com construção, manutenção e produção de plantas.

No âmbito deste esquema, "conseguimos identificar claramente cinco unidades funcionais no interior da divisão".

O corpo técnico permite dar resposta às solicitações. São, no total, seis arquitectos paisagistas, entre os quais duas estagiárias. No terreno, movimentam-se os encarregados gerais, agentes técnicos agrários, "que fazem parte da mobília da Câmara, estão cá há mais de 20 anos, conhecem tudo, participaram na execução de todos os jardins que existem no concelho, conhecem muito bem tanto os homens como os espaços. São dois pilares fundamentais na DEV".

Alexandre Lisboa refere-se a Augusto Ramalho e a Valter Barão.

O primeiro, coordenador das brigadas de construção, "que ao longo dos últimos 15 ou 20 anos foi formando jardineiros com muito boa qualidade. Não tenho dúvidas

de que os jardins que nós fazemos são melhores do que os que são feitos pela maioria das empresas de jardinagem. Orgulho-me disso. Não é trabalho meu, é trabalho deles, trabalho preparado pelo Eng. Leite Pereira, que sempre demonstrou um nível de exigência muito grande".

O segundo, responsável pelas manutenções e pelas brigadas de poda. Nesse particular, Alexandre Lisboa salienta o trabalho desenvolvido ao longo do último ano pelas brigadas afectas à plantação de oliveiras.

"Acabámos de plantar, em Fevereiro, duas mil oliveiras. Trata-se de um trabalho significativo, que deve ser louvado. Um trabalho do Sr. Valter e das equipas que trabalharam até às 4 / 5 da manhã, ao sol e à chuva. Ninguém imagina o que é estar a descarregar uma oliveira que pesa duas toneladas, debaixo de chuva torrencial, depois de uma jornada de dez horas de trabalho, às três da manhã, em terrenos declivosos, com lama até aos joelhos. Foi

um trabalho muito difícil, feito exclusivamente pelo pessoal da Câmara, a um ritmo de 50 oliveiras por semana, aumentado para 100 por semana, nos últimos dois meses".

Resultado: um olival, em Caxias, onde existem cerca de 500 oliveiras, destinado à criação de um espaço de educação ambiental, no qual os alunos das escolas do concelho possam ser envolvidos na produção, na apanha e na conserva da azeitona.

Isto, sem contar com um conjunto de mais de 100, no Bairro Sá Carneiro, e mais de 700, em Cacilhas de Oeiras, local onde deverá nascer um parque urbano que permitirá ligar um corredor verde como a Ribeira da Lage, "fundamental na estrutura verde do concelho", ao Parque dos Poetas.

No capítulo dos grandes projectos em preparação, Alexandre Lisboa destaca o Eco Parque, ideia alimentada há cerca de dois anos por responsáveis da DEV e da Divisão de Serviços Urbanos.



É um projecto "ambicioso", cujo objectivo será constituir-se como um espaço de promoção da consciência ambiental urbana, baseado na construção de um parque urbano, com uma área de cerca de 32 hectares, a nascente de Carnaxide.

Um parque "diferente na sua especificidade", onde haverá lugar para um observatório do ambiente, um posto de recolha de resíduos especiais, como baterias, tintas e material verde, posteriormente encaminhados para empresas especializadas em reciclagem, designado por eco-centro, um posto de compostagem, exclusivamente de material verde e uma quinta pedagógica.

Uma das ideias a ser aplicada consiste na utilização de técnicas tradicionais de agricultura com fim estético. Mais concretamente, dar a um campo de cereais o aspecto de um jardim ou a uma horta com couves de Bruxelas ou repolhos vermelhos o aspecto de um canteiro de rosas. "Não existe nada do género no nosso país".

Entre mãos os técnicos da DEV têm um outro projecto, de dimensões menos espectaculares mas igualmente interessante, na opinião de Alexandre Lisboa. Uma rotunda, localizada frente ao edifício camarário que alberga os serviços técnicos. Um espaço com área superior a um hectare, cujo plano prevê, além do ajardinamento, a reposição da ribeira de Porto Salvo a céu aberto, "como espaço de lazer, recreio e vida".

Paralelamente, decorrem trabalhos em três das onze Áreas Plano de Requalificação do Ambiente Urbano cartografadas pela DEV. Ali, é feito o levantamento das necessidades de requalificação das infra-estruturas urbanas e de recuperação de zonas verdes.



Posteriormente, entra em campo uma brigada de construção que todos os dias trabalha no perímetro da área identificada.

O projecto é desenvolvido em colaboração com a Divisão de Serviços Urbanos, no sentido de serem optimizados os sistemas de recolha de resíduos urbanos e repensados contentores e papeleiras.

Em paralelo, faz-se levantamento exaustivo das necessidades de estacionamento, reposição de lancis partidos, calçada levantada, recolocação de sarjetas, pintura de chão, buracos no asfalto, iluminação pública insuficiente ou danificada, de que resulta um relatório que depois é encaminhado para os serviços competentes.

"O objectivo será deixar para trás, no final do trabalho, uma área totalmente renovada".

"As populações atribuem muita importância à requalificação efectiva das zonas verdes. Isso contribui para o aumento da qualidade de vida dos munícipes, que se habitam a conviver com um

espaço limpo e arranjado".

Em colaboração com a Divisão de Educação, a DEV elabora, ainda, projectos para a recuperação dos espaços exteriores em oito escolas básicas do concelho.

No âmbito da Educação Ambiental, foi, este ano, desenvolvida uma actividade que assinalou o Dia Mundial da Floresta. Nesse sentido, foram distribuídos, entre os alunos, kits de plantação e sementeira. Um "acto simbólico", destinado a sensibilizar crianças e professores.

Um dos mais recentes projectos desenvolvidos pela DEV aponta para a constituição de um banco genético de plantas autóctones existentes no nosso concelho.

A ideia é fazer uma recolha de sementes de estacas e de espécimes e propagá-los em viveiro. Espécies como o carrasco, a murta, o medronheiro, a salgadeira, o alecrim ou a alfazema poderão ser vistas, dentro de algum tempo, ornamentando os jardins de Oeiras.



Dia Mundial da Floresta

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Floresta, que se assinalou no passado dia 21 de Março, a Câmara Municipal de Oeiras, mais precisamente as Divisões de Espaços Verdes e da Educação, distribuíram kits de

plantação e sementeira a todas as escolas da rede pública. Assim sendo, para além de se festejar a efeméride, chamou-se à atenção, dos mais jovens, a importância da floresta para a sobrevivência do nosso Planeta Azul. Ainda no

âmbito das comemorações do Dia Mundial da Floresta foram plantadas árvores em três jardins das freguesias do concelho, onde estiveram envolvidos cerca de 850 alunos das escolas próximas dos locais de plantação.



Dia Mundial da Água



O Dia Mundial da Água, foi assinalado, entre outras iniciativas, por visita de alunos de escolas do concelho, ao Oceanário.

Novos equipamentos



Presidente da Câmara, recebendo do concessionário em entrega simbólica, as chaves da nova varredoura urbana

Quinta de Sto. António em Miraflores (Algés)



Recentemente inaugurada, a II^a fase da quinta de Sto. António, dispõe agora de mais espaços verdes, aparelhos de diversão infantil, zonas de passeio e bancos que convidam ao relaxe e comunhão com as espécies naturais num cenário muito aprazível.



ESPAÇOS VERDES E EQUIPAMENTOS URBANOS OEIRENSES REPRESENTADOS NA URBA VERDE

O desenho da paisagem e a qualidade do equipamento urbano são apostas da Câmara Municipal de Oeiras em projectos que têm vindo, e continuarão, a marcar a qualidade do espaço concelhio, numa visão estratégica de desenvolvimento sustentável.

Os conceitos de ordenamento do território, planeamento urbano, requalificação ambiental e urbana, assumem-se como alicerces fundamentais para um crescimento que se quer harmonioso, potenciando as aptidões do território e valorizando os seus recursos.

Neste contexto realizou-se em Fevereiro passado, a segunda edição da Urba Verde, uma feira para profissionais dos Espaços Verdes e do Equipamento Urbano, organizada pelo jornal "Espaços Verdes".

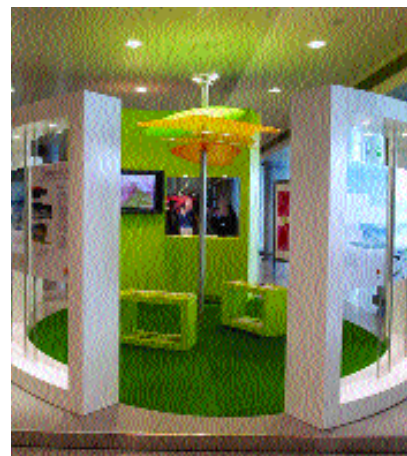
Entre as quinze Câmaras apoiantes deste certame, esteve a Câmara

Municipal de Oeiras, com um stand em evidência onde deu a conhecer algumas das suas obras caracterizadas pela preocupação premente com o meio ambiente.

Destas destacaram-se os seguintes projectos: o Parque dos Poetas - a simbiose entre a Arte e a Natureza; o Eco-Parque - um espaço de promoção da consciência ambiental urbana; o TagusPark - Parque de Ciência e Tecnologia; a Zona de Nova Oeiras - o conceito da "Cidade Jardim" e da "Cidade Radiosa"; a Reabilitação do Centro Histórico de Paço de Arcos - um conceito de reabilitação integrada suportado por uma nova política urbana que procura a requalificação da "cidade"; o Passeio Marítimo e a Piscina Oceânica; a Fábrica da Pólvora de Barcarena; Habitação Municipal - requalificação urbana e reinserção social; e o SATUOEIRAS - sistema automático de transporte

urbano de Oeiras.

Esta feira constituiu-se num evento interessante para alertar, uma vez mais, para a importância do planeamento. Este certame contou, também, com diversos workshops, onde intervieram nomes como os arquitectos Gonçalo Ribeiro Teles, Sidónio Pardal, entre outros.



OEIRAS CELEBRA O DIA MUNDIAL DO CONSUMIDOR

Em especial no Dia Mundial do Consumidor, mas também em todos os outros dias, o consumidor merece atenção. Este dia, assinalado desde 1983, tem sido uma data importante para a mobilização de acções com o objectivo de promover um consumo equilibrado.

A Câmara Municipal de Oeiras associou-se, no passado dia 15 de Março, à celebração do Dia Mundial do Consumidor e por essa via a todos os que cuidam da qualidade de vida dos cidadãos, através de uma campanha alusiva ao tema que decorreu no centro comercial Oeiras Parque.

Nesta campanha teve principal destaque a intervenção activa

de técnicos do Serviço Municipal de Informação e Apoio ao Consumidor - SMIAC, disponíveis para prestar qualquer informação num quiosque especialmente criado para o efeito, colocado num local de grande afluência no centro comercial. Em simultâneo foram distribuídos folhetos informativos visando contribuir para melhorar as dinâmicas de consumo no concelho.

A brochura difundida pelos serviços camarários fez uma breve abordagem a temas relacionados como o dia do consumidor, tais como a definição de consumidor e os seus direitos, realçando ainda a existência do Serviço Municipal de

Informação e Apoio ao Consumidor, e referenciando sites e endereços úteis relacionados com o apoio ao consumidor.

Registe-se ainda que a Câmara de Oeiras dispõe de um Serviço Municipal de Informação e Apoio ao Consumidor, funcionando na dependência do Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, onde o público consumidor pode obter informações e apresentar reclamações na área do consumo. O SMIAC informa, recebe reclamações e efectua a mediação de conflitos de consumo, encaminha as reclamações para as instituições competentes e promove acções de formação do consumidor.



Viplant em Oeiras

"Tivemos um óptimo acolhimento por parte da Câmara"

Entrevista: Ana Monteiro

Começaram no Algarve há cerca de 15 anos, com dois viveiros de produção de plantas ornamentais para fornecer o universo nacional de grandes consumidores. Mas queriam abranger também o pequeno jardineiro e empresas de construção de menor dimensão, pelo que, mais tarde, resolveram abrir um centro de jardinagem em Oeiras, onde estão há pouco mais de três anos. A escolha deste concelho prende-se com a sua localização estratégica, situada no triângulo geográfico Sintra, Cascais e Lisboa, o que permite o fornecimento de clientes não só da grande capital e arredores, como também da zona ribatejana. Hoje, Francisco Castelo Branco e o seu sócio José Mexia dizem-se satisfeitos com a escolha, principalmente pelo enorme desenvolvimento que o concelho de Oeiras tem vindo a apresentar. Como diz o gerente da Viplant, "temos aqui um mercado forte, paralelo ao mercado da construção".

Oeiras Municipal (O.M.) - Há quanto tempo existe a Viplant enquanto empresa?

Eng.º Francisco Castelo Branco (F.C.B.) - A Viplant foi criada em 1988, há cerca de 15 anos.

O.M. - **Qual é a história da empresa?**

F.C.B. - Começámos no Algarve, mais especificamente em Paderne, que fica em Albufeira, a fazer viveiros de produção de plantas ornamentais. A ideia surgiu numa altura em que eu e o meu sócio José Mexia tínhamos uma empresa de construção de jardins e chegámos à conclusão que não havia planta de qualidade para o nosso fornecimento. Foi por isso que decidimos começar a produzir planta de qualidade para nós próprios. As coisas correram bem na altura e resolvemos então aumentar o negócio, fazendo um viveiro de produção para fornecer o mercado nacional. Inicialmente, tínhamos uma área muito pequena, de dois hectares, nem isso, e hoje em dia contamos já com uma área com um total de trinta hectares de produção, que incluem dois viveiros que fazem distribuição de plantas em todo o país e exportação para alguns países europeus. Temos estufas e abrigos com trinta mil metros quadrados, para além de unidades que têm os mais diversos equipamentos.

O.M. - **Exportam para que países da Europa?**

F.C.B. - Exportamos para França, Espanha e alguma coisa para a Alemanha. Mas principalmente para França...É onde temos maior expressão.

O.M. - **Que peso tem neste momento a exportação na facturação da Viplant?**

F.C.B. - Neste momento, a exportação não tem muito peso na nossa facturação, porque o mercado nacional está em ebulição. Quer isto dizer que com o crescimento registado, toda a área de produção, que temos vindo a aumentar todos os anos, é praticamente absorvida pelo crescimento de consumo no mercado português. O mercado de exportação é vantajoso, não só porque paga bem como também porque dá prestígio. Em contra-



Eng.º Francisco Castelo Branco

partida, tem uma época de venda muito concentrada, que é na Primavera, porque o clima deles tem um Inverno muito rigoroso. É apenas por isso nesta altura do ano, que se estende um pouco até princípios do Verão, que eles registam maior consumo de planta

ameno que o deles. Por outro lado, como já referi, o mercado está em grande ebulição, pelo que temos uma enorme procura de plantas ornamentais. A nossa política na empresa é não deixar de fornecer os nossos clientes nacionais por causa da exportação, mas reservo sempre uma área para o mercado externo, quanto mais não seja para manter o contacto e para continuar a marcar presença.

O.M. - **Quais são as plantas que a Viplant produz?**

F.C.B. - Como a nossa produção é no Algarve, estamos basicamente especializados em planta tipicamente mediterrânica e planta de flor. Nós produzimos nos nossos viveiros mais de 100 variedades de herbáceas, arbustos, trepadeiras e palmáceas.

O.M. - **Para que clientes?**

F.C.B. - Fazendo parte da nossa política apostar no mercado nacional, fazia sentido aumentar a nossa diversificação de clientes. Assim, no Algarve, onde temos dois viveiros de produção, fornecemos todo o universo nacional de grandes consumidores, que inclui, entre vários outros, centros de jardinagem, empresas de construção de espaços verdes, câmaras municipais e empreendimentos turísticos. Para abranger o

"Oeiras é um concelho que apresenta um enorme desenvolvimento. (...) Por isso, temos aqui um mercado forte paralelo ao mercado da construção"

ornamental.

O.M. - **E em Portugal, qual é a época alta?**

F.C.B. - Nós cá temos consumo durante praticamente todo ano, porque o nosso clima é muito mais

pequeno jardineiro, empresas de construção de jardins de menor dimensão ou mesmo o público em geral, resolvemos instalarmo-nos aqui em Oeiras, que nos permite fornecer também a zona de Lisboa



e arredores. A título de exemplo, nós somos pioneiros de árvores de grande porte em Portugal, através de contratos que efectuámos com a Parque Expo'98.

◉M. - Porque escolheram o concelho de Oeiras para aumentar a estrutura da empresa?

F.C.B. - Porque Oeiras é um concelho estratégico devido aos acessos que apresenta. O concelho de Oeiras fica praticamente no centro geográfico do triângulo Sintra, Cascais e Lisboa, com acessos de auto-estradas para todo o país. Isto permite um acesso fácil de quem vem do Algarve, nomeadamente para o fornecimento do nosso viveiro. Por outro lado, não só podemos abranger o jardim-eiro da zona da Grande Lisboa e arredores, como também da parte ribatejana.

◉M. - Têm clientes locais, que sejam de Oeiras?

F.C.B. - Sim. Neste momento, Oeiras é um concelho que apresenta um enorme desenvolvimento e este negócio funciona muito bem onde há construção, porque está muito ligado a este sector. Por isso, temos aqui um mercado

forte paralelo ao mercado da construção. Os nossos principais clientes neste concelho são a Câmara Municipal de Oeiras, por exemplo, e várias empresas de jardinagem aqui da zona, muitas delas aqui localizadas também pelos mesmos motivos que apontei. Depois, temos também o público em geral, onde pretendemos captar principalmente a faixa gama alta.

◉M. - Estão há quanto tempo no concelho de Oeiras?

F.C.B. - Nós abrimos o nosso centro de jardinagem aqui em Oeiras em Dezembro de 1999, pelo que estamos aqui praticamente há três anos ou pouco mais. Desde então, temos vindo sempre a aumentar os nossos clientes e estamos a ter uma aceitação muito boa. Para além de uma grande variedade de plantas, possuímos aqui também acessórios para jardins.

"Tivemos um óptimo acolhimento da parte da Câmara de Oeiras"

◉M. - A vossa actividade está então a correr bem aqui em Oeiras?

F.C.B. - Como já disse, este negócio está muito ligado à construção e havendo aqui grandes construções, com grandes espaços e muita área verde, é natural que o negócio esteja a correr bem. Há, por exemplo, muitas empresas que se estão aqui a instalar que consomem plantas, tanto para interiores como para exteriores. Esta apetência para a planta faz com que o seu consumo cresça em flecha.

◉M. - Quantas pessoas trabalham na empresa? E em Oeiras?

F.C.B. - Na empresa trabalham cerca de 60 pessoas, sendo que aqui em Oeiras estão à volta de 16 a 17 pessoas.

◉M. - Tiveram alguma dificuldade em encontrar mão-de-obra especializada no concelho?

F.C.B. - Nem todos os nossos empregados moram aqui em Oeiras...Era bom que assim fosse, pois significava que as pessoas que trabalham connosco podiam ter melhor qualidade de vida. Os nossos empregados receberam formação adequada para desempenhar as suas funções, pelo que não procurámos contratar pessoas especializadas.

◉M. - Recorreram a algum tipo de apoio em Oeiras?

F.C.B. - Sim. Falámos com a Câmara Municipal, que nos deu ajuda na procura de um local apropriado para o nosso negócio. Posso dizer que tivemos um óptimo acolhimento por parte da Câmara de Oeiras.

◉M. - A vossa empresa tem planos para crescer mais em termos de estrutura?

F.C.B. - Como lhe disse, este é um negócio que está em grande evolução no nosso país. Só para dar um exemplo, o nosso consumo per capita de planta é dez vezes inferior ao consumo alemão, que é o topo de consumo em toda a Europa. Quer isto dizer que temos ainda um mundo para crescer em produção, não só aqui neste local, que apresenta actualmente um grande potencial de crescimento, como também em outros locais onde nós pensamos de futuro poder vir a abrir novos centros de jardinagem.

◉M. - E que locais são esses?

F.C.B. - Toda a zona do Norte do país, que, ainda que seja difícil de trabalhar, é uma área de grande consumo de planta. O Alentejo é também uma zona que vai ter de futuro grandes potencialidades. Mas tudo será a seu tempo. Nós neste momento temos de nos concentrar nos dois viveiros do Algarve e no centro de jardinagem aqui em Oeiras, que são as nossas principais balizas. Eventualmente, podemos vir a ter um outro viveiro no Algarve, também vocacionado para a produção.

"Há pessoas que não nos conhecem, apesar da publicidade que temos feito, mas temos conseguido conquistar mais clientes"

◉M. - Qual foi o crescimento que a Viplant registou no último ano face ao ano anterior?

F.C.B. - Nós temos vindo sempre a crescer em termos de facturação, mas notámos, desde o Verão passado, que começou a haver uma retracção no mercado. Mas isso acabou por não representar pro-

blemas para a empresa, porque foi anulado por um aumento de clientes. Em termos globais, decrescemos. Por outro lado, este negócio está também muito ligado ao clima, funcionando quando há sol e não funcionando quando chove, porque as pessoas gostam de vir aos jardins quando está bom tempo. Este ano foi particularmente chuvoso, o que explica também essa retracção. A Primavera, por seu turno, foi explosiva.

◉M. - Resumindo, acabaram por conseguir conquistar novos clientes?

F.C.B. - Sim. Há ainda pessoas que não nos conhecem, apesar da publicidade que temos vindo a fazer, pelo que temos conseguido conquistar mais clientes, suprimindo o decréscimo sentido devido às razões internas e externas do país.

◉M. - Como foi feita essa publicidade?

F.C.B. - Recorremos a firmas próprias e fizemos anúncios outdoor e distribuição de folhetos.

Para além disso, levámos a cabo uma acção em que contactámos todas as empresas do concelho de Oeiras, fazendo uma oferta de folhetos explicativos do sítio exacto onde estamos localizados.

◉M. - Alguma vez foram abordados por uma outra empresa que tivesse interesse numa aquisição?

F.C.B. - Nunca fomos abordados por outras empresas, mas também neste momento não temos muito interesse nisso. Acho que o negócio está a correr-nos bem, sendo que temos capacidade para levar o barco para a frente. Não quer dizer que amanhã isso não possa acontecer, mas agora não vemos interesse nisso.

◉M. - Têm parcerias estratégicas?

F.C.B. - Neste momento contamos apenas connosco e, mais uma vez digo, achamos que temos capacidade para levar o negócio para a frente sozinhos. ◉M



Oeiras na Bolsa de Turismo

Decorreu, de 22 a 26 de Janeiro, na FIL - Parque das Nações, a BTL - Bolsa Turismo de Lisboa, na qual a Câmara Municipal de Oeiras participou, num stand conjunto com a Junta de Turismo da Costa do Estoril e Sintra.

Tal como vem sendo usual nos anos transactos, a autarquia participou com o intuito de, uma vez mais, divulgar o concelho. No stand, para além das variadas informações em forma de folhetos e edições da Câmara, também estiveram bem visíveis, imagens de grande dimensão, onde pontos fulcrais do concelho estavam representados, tais como: Praia da Torre, Cascata da Quinta Real de Caxias, TagusPark, Palácio Marquês de Pombal, Parque dos Poetas, entre outros, com o motivo de aguçar a curiosidade de todos que não conheçam o que o concelho possui.

No dia da inauguração, a autarquia comprou cacetes de Paço de Arcos e ofereceu a todos os visitantes e interessados, numa forma de fazer renascer o gosto por esta delícia gastronómica vinda de tempos imemoriais.



Iniciativas no Mercado de Oeiras



Inauguração da Feira de Queijos e Fumeiros, uma das várias iniciativas que, de há meses a esta parte, decorrem no Mercado de Oeiras, à procura de novos clientes.



Cruz - Quebrada/Dafundo

*Pode não ser fácil,
mas é possível!*

Texto: Luís Farinha

Se a expressão "o homem certo no lugar certo" faz algum sentido, Carlos Jaime é o exemplo disso mesmo. Em primeiro lugar porque nasceu e medrou na freguesia que um dia o havia de eleger presidente. Depois, porque toda a sua vida de trabalho ali tem sido exercida, o que contribuiu para a formação dum tipo de relacionamento que tem muito de familiar. Finalmente, porque, tudo somado, o rodeou de gente que lhe quer bem.

Hoje, Carlos Jaime sente-se feliz no cargo que ocupa, não que isso de ser presidente lhe acrescente importância, mas porque encontrou a forma ideal de poder ser útil aos que o viram crescer.

Num final de tarde estivemos à conversa durante um par de horas e garantilhes que foi deveras agradável conversar com um homem em cujo linguajar não cabe o tão apreciado mal-dizer, uma coisa que não me lembro de antes ter experimentado.

Oeiras Municipal - Um ano e tal depois de ter tomado posse deste cargo, como se sente? Como peixe na água?

Carlos Jaime - Não diria tanto, mas sinto-me bem porque as minhas raízes estão todas aqui. Nasci e sempre tenho vivido no Dafundo. Aliás, até as minhas múltiplas actividades sociais e profissionais têm por cenário esta zona do concelho de Oeiras. O que jamais me passou pela cabeça foi vir a ser um dia presidente da Junta de Freguesia da terra onde nasci.

◉.M. - Isso aguça-me o desejo de lhe perguntar como foi que isso veio a acontecer...

C.J. - Ora bem! Quando era muito novo sempre gostei da vida do teatro. Por esse motivo, pertenci a alguns grupos cénicos amadores: na Ajuda, em Belém e na Academia Recreativa de Santo Amaro. No entanto, o facto de ter sido pai ainda jovem afastou-me um bocado dessa paixão. Entretanto, em conversa com um amigo chegado, membro dos bombeiros, este aliciou-me para ingressar na corporação, o que acabou por acontecer, até hoje. Mais tarde, alguém que conhecia as minhas tendências políticas, o presidente da Freguesia de Linda-a-Velha, a meio duma cavaqueira informal fez-me o convite. Convite que viria a ser renovado por elementos da Comissão Política do PSD e, inclusive, pelo Dr. Isaltino de Moraes. Encurtando razões, a verdade é que acabei por aceitar o desafio, tanto mais que era minha convicção de que os oito anos de mandato e autonomia PS não tinham dado o salto qualitativo que a freguesia merecia e precisava.

◉.M. - E agora, que balanço faz

deste ano e meio percorrido?

C.J. - Sinto-me bem, mas cada dia mais ciente de que continua a haver muito por fazer, para além do que já foi feito. A obra realizada até agora está aí, bem à vista dos habitantes locais, mas longe ainda do que o Executivo desta junta se propôs levar a cabo.

◉.M. - Noto-lhe alguma satisfação pelo que foi realizado até agora...

C.J. - De certa forma é gratificante ver que não tem sido em vão o esforço que temos desenvolvido no sentido de melhorar algumas das coisas que careciam de intervenção mais urgente.



Carlos Jaime

◉.M. - Apetece-me perguntar-lhe se o cargo de presidente da Junta de Freguesia corresponde à ideia que antes fazia.

C.J. - De facto não fazia ideia dos problemas que a todos os níveis, inclusive o social, era necessário e urgente resolver. Digo-lhe que durante os primeiros tempos no lugar atendia em média, por mês, dez a quinze pessoas. Todas a solicitar-me reuniões para resolverem problemas que vinham

a arrastar-se de há muito, sem contudo terem até aí encontrado solução. Na verdade, ser presidente de uma Junta de Freguesia, não é nenhum bicho de sete cabeças desde que saibamos os caminhos a seguir. Depois, é muito agradável alguns dias depois de termos lançado mãos à obra em busca duma desejada solução, olhar para trás e vermos o resultado do empenho que pusemos em resolvê-la.

◉.M. - A região de Oeiras cresceu imenso nas últimas décadas. Quando consideramos esse facto fica-nos a impressão

"...o Dafundo foi mutilado de um vasto espaço - conhecido por Cabeço de Raposa - que, segundo se esperava, mais tarde ou mais cedo acabaria por trazer uma nova alma à freguesia"

de que a freguesia da Cruz-Quebrada-Dafundo ficou parada no tempo. A que se deve essa impressão?

C.J. - Ora bem! Quando ocorreu a divisão das áreas geográficas para delimitar as juntas de freguesia que iriam ser definidas em 1991, o Alto de Santa Catarina estava inserido no Alto do Dafundo, onde sempre vivi. Longe estava eu, durante todo esse tempo, que num amanhã qualquer alguém se lembrasse de agregar aquela zona à freguesia de Linda-a-Velha. Mas foi isso mesmo que aconteceu. Confesso que nunca concordei com tal medida, embora tenha muito respeito pelas pessoas que tomaram essa decisão, o que não me impede de a lamentar, evidentemente. A verdade é que o ▶



Dafundo foi mutilado de um vasto espaço - conhecido por Cabeço de Raposa - que, segundo se esperava, mais tarde ou mais cedo acabaria por trazer uma nova alma à freguesia. Com tal operação, ainda foram alguns milhares de pessoas que transitaram da freguesia do Dafundo para a de Linda-a-Velha. Não fora isso e, em vez dos nossos actuais 7.200 habitantes, teríamos nove ou dez mil.

◉M. - Mas falávamos do crescimento urbano do concelho. E a verdade é que Cruz - Quebrada - Dafundo não seguiu esse movimento.

C.J. - Repare que a freguesia também tem muito pouco espaço para crescer. Ela é uma área já muito densamente ocupada.

◉M. - Isso é notório...

C.J. - Quem conhece um pouco da história desta zona sabe que ela tinha um cunho essencialmente de veraneio, era uma zona chique. Então, nos anos 20, 30, 40, construíram-se muitas habitações, aqui na baixa do Dafundo. Por sua vez, o alto do Dafundo, denominado o Alto de Santa Catarina, era o

local para onde o Dafundo se podia realmente expandir. A expansão aconteceu, de facto, só que posteriormente toda essa área veio a ser integrada na freguesia de Linda-a-Velha. Daí, a estagnação a que ficámos votados porque toda a baixa já estava, toda ela, ocupada. Vem a propósito referir que o próprio Presidente da República, Sidónio Pais, também tinha uma vivenda aqui, junto à Cruz - Que-

"...subscrevo a opinião de que um presidente de junta devia trabalhar em regime de tempo inteiro para que o seu desempenho pudesse ser sempre eficaz"

brada. Resumindo, era aqui que se juntava e convivía toda a gente do mais alto nível cultural, político e social.

◉M. - Mudando de assunto, as tarefas das juntas de freguesia têm vindo a crescer por força das competências que lhes têm sido outorgadas pelos poderes central e municipal. Não acha que a chamada presidência a meio tempo devia ser revista, dado o incremento das novas

tarefas? Há quem seja da opinião de que já lá vai o tempo do atestado de pobreza e dos carimbos que as juntas manipulavam para certificar tudo e nada...

C.J. - Reconheço que se fosse presidente a tempo inteiro seria mais produtivo para a freguesia. Não tenho dúvidas de que o trabalho se desenvolveria de outra forma e que os projectos andariam muito mais rapidamente. Contudo deixe que lhe diga muito francamente que, no que me diz respeito, dadas as minhas actividades se desenvolverem nesta zona, eu acabo por funcionar como se aqui estivesse a tempo inteiro. Quando preciso de ficar disponível para qualquer assunto da junta, consigo-o sem qualquer dificuldade. Daí o facto de, pessoalmente, não sentir muito a problemática do meio tempo ou do tempo inteiro. Se alguém, freguês, empreiteiro ou quem quer que seja marcar às cinco da tarde ou às nove da manhã para vir falar comigo, eu cá estou à hora marcada para os atender. Entretanto, subscrevo a

opinião de que um presidente de junta devia trabalhar em regime de tempo inteiro para que o seu desempenho pudesse ser sempre eficaz.

◉M. - Como tem decorrido o relacionamento desta junta com a Câmara Municipal de Oeiras?

C.J. - Excelente a todos os níveis! Tanto no que refere à senhora Presidente, a Dr.^a Teresa Zambujo, como à vereação, duma

forma geral. Sempre que surge uma situação que ultrapassa as nossas competências, logo a senhora Presidente ou os senhores vereadores procuram resolver o problema em questão. Conforme o seu carácter, logo põem em contacto connosco o chefe de Divisão ou os funcionários do sector para nos apoiarem.

◉.M. - Falando das valências locais, há aqui na freguesia da Cruz - Quebrada - Dafundo algumas estruturas de apoio

"...a senhora Presidente já manifestou o seu interesse pessoal quando, na última visita que fez à freguesia, notou a lacuna que existe na área de apoio aos idosos"

aos idosos? Locais onde se juntam e convivam?

C.J. - Há, sim senhor! Há o Centro de Dia, pertencente à Igreja da Nossa Senhora dos Aflitos, aqui na Cruz - Quebrada, a qual a Junta de Freguesia apoia com uma pequena participação mensal. É um centro muito simpático e funcional, dirigido por pessoas muito responsáveis. É evidente que esta junta gostaria de lhe prestar um apoio mais amplo, mas infelizmente as condições não o permitem.

◉.M. - É a única estrutura do género existente aqui na zona...

C.J. - Um dos objectivos deste Executivo é criar um outro espaço para os idosos. Trata-se duma promessa eleitoral que queremos e vamos honrar, com certeza absoluta.

◉.M. - Será concretizado em que moldes?

C.J. - Recusamo-nos a aceitar o modelo estereotipado dum local onde, a maior parte do dia, o idoso vive afastado do mundo, cozendo a sua solidão. De acordo com o nosso projecto, no espaço em vista serão desenvolvidas actividades lúdicas, oficinais e de recreio, todas elas pensadas no sentido de manter vivo o interesse dos idosos.

◉.M. - Já têm escolhido o local apropriado?

C.J. - Há quintas nesta freguesia que se encontram completamente desaproveitadas e cujos proprietários estamos a procurar sensibilizar.

◉.M. - A população idosa é muito numerosa, aqui na freguesia?

C.J. - É numerosa de facto, e os escalões etários são em regra muito elevados. Seja como for, ainda que estas coisas não sejam fáceis de realizar, estamos seguros de conseguir levar a bom

termo o nosso projecto ainda no presente mandato. Pelo menos vamos tentar.

◉.M. - Já têm apoios assegurados?

C.J. - Logo à partida, sem a ajuda da autarquia será impossível levar o objectivo por diante. Contudo, a senhora Presidente já manifestou o seu interesse pessoal quando, na última visita que efectuou à freguesia, notou a lacuna que existe na área do apoio aos idosos, mesmo tendo em conta o Centro de Dia existente e ao qual já me referi.

◉.M. - As conversas são como as cerejas, dizem. O senhor que nasceu aqui há 45 anos, que sempre aqui viveu, que, inclusive, exerce aqui a sua vida profissional, que pertence há longos anos à corpo-ração dos bombeiros e que, para cúmulo, foi eleito presidente desta junta de freguesia, o que pensa do Concelho de Oeiras actual, relativamente aos tempos da sua infância?

C.J. - Há um mundo de diferença ▶



a todos os níveis. Nesse tempo só havia um ou dois pavilhões gimnodesportivos, hoje há 16 ou 17. Tínhamos um cinema em Paço de Arcos e um teatro em Algés... hoje há várias salas de espectáculos. Um jovem que queria fazer teatro ou seguir a carreira musical tinha de se deslocar a Lisboa... actualmente há em Oeiras escolas de música, de dança e de outras áreas artísticas. Não havia uma biblioteca em condições e hoje a realidade neste campo é até motivo do nosso orgulho. A Estação Agronómica, que estava praticamente abandonada, encontra-se agora em pleno processo de revitalização. A Fábrica da Pólvora, de Barcarena, actualmente um ex-libris da Oeiras moderna e que eu conheci totalmente em ruínas. Os palácios Anjos e Ribamar, ambos com um importante historial de referência, que depois de terem sido votados ao abandono e estarem em risco de perder-se, recuperaram espectacularmente.

◉M. - E em termos urbanos? Do meu ponto de vista tem havido nos últimos anos uma viva preocupação com a qualidade de vida dos novos habitantes que procuram Oeiras como uma região onde é bom viver. Como vê a mudança?

C.J. - Bom... a opinião que tenho pode ser contraditória relativamente a muitos dos que nos vão ler, mas é aquilo que penso; por isso, que me perdoem os que falam em construção selvática quando se referem a Oeiras. Pessoalmente, acho essa opinião exagerada. Com raras excepções, considero que tem havido uma certa preocupação arquitectónica na construção urbanística, nos últimos anos. Noto que tem havido o cuidado de integrar as novas zonas hab-



itacionais no contexto histórico da região. A construção nas zonas circundantes dos espaços tradicionais de Algés, Paço de Arcos, Oeiras, têm procurado não ficar desenquadradas da aura histórica que as distingue.

◉M. - Quais são os problemas mais agudos com que se debate

"...a consecução de todos os projectos pode não ser fácil, mas lá que é possível, isso é!"

a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada - Dafundo?

C.J. - Naturalmente, os problemas resultantes dum orçamento muito limitado. Temos muita pena, por exemplo, de não colaborarmos mais com as instituições da freguesia. Com os clubes recreativos, fundamentais na ocupação salutar dos jovens. Perante essa impossibilidade de apoio, há ocasiões em que quase atingimos o desespero; é uma espécie de impotência que chega a doer. E o mesmo sucede com a igreja e os bombeiros que merecem um auxílio mais consis-

tente. Mas que havemos de fazer?

◉M. - O problema do Centro de Saúde já foi resolvido?

C.J. - Aí está um caso que durante anos me vem causando angústia! O que se designa por "Centro de Saúde", aqui no Dafundo, não passa afinal duma casa de habitação mal adaptada ao fim a que a destinaram. É um local onde tudo falta. Agora, o Centro de Saúde vem ocupar umas instalações provisórias aqui na Cruz - Quebrada, até que mais tarde seja reaproveitado o antigo quartel dos bombeiros, um espaço físico com cerca de 25 anos.

◉M. - Já há data prevista para a conclusão das obras de adaptação?

C.J. - Tudo aponta para Setembro/Octubre de 2004.

◉M. - E a ponte pedonal, sobre a estrada marginal, no Dafundo. Qual é o ponto da situação?

C.J. - Em princípio estava para entrar em funcionamento em 7 de Junho, ali junto ao Aquário Vasco

da Gama. No entanto o projecto está parado e agora só nos resta o empenhamento da Câmara Municipal no sentido de desbloquear a situação. Tenho fé que a ponte pedonal ainda seja inaugurada durante o presente mandato porque se trata de uma estrutura fundamental para o usufruto e segurança dos habitantes.

◉.M. - Há uma questão que me preocupa bastante porque actualmente constitui um quebra-cabeças para toda a gente. Refiro-me à insegurança que se disseminou por todo o lado. Aqui na freguesia qual é o cenário? Tem aumentado ou regredido?

C.J. - Não direi que vivemos um clima de segurança, na verdadeira acepção do termo; seria pretencioso da minha parte fazer tal afirmação, mas estabeleceu-se uma tácita colaboração entre a Junta de Freguesia e as forças policiais sediadas em Miraflores, que dá os seus frutos e nos tem garantido uma certa tranquilidade.

◉.M. - Quais são os problemas mais comuns que os habitan-

tes locais lhe trazem aqui? Quais são as suas queixas mais frequentes?

C.J. - As dos idosos referem-se habitualmente às habitações, algumas em estado degradado e às quais os senhorios não querem fazer obras. Nesses casos solicitam a intervenção da Junta junto dos proprietários dos imóveis. Outros vêm pedir apoio social, particularmente no sentido de que os alimentos lhes cheguem a casa. Há ainda algumas queixas referentes a edifícios que entraram em obras ou que estão a ser construídos e que, segundo eles, ultrapassam as normas que a lei determina. Esses vêm então pedir a intervenção da Junta para que a fiscalização actue afim de repor a legalidade. Há quem reclame contra o ruído excessivo que os jovens às vezes fazem. É de referir, no entanto, a quantidade de solicitações que nos vêm fazer para que lhes sejam atribuídos espaços para usufruto. Enfim... uns casos carregados de azedume, outros em busca de justiça e muitos a reivindicarem uma melhor qualidade de vida.

◉.M. - Num mero exercício de

ficção, vamos imaginar que o senhor só cumpria este mandato. Que projectos gostaria de realizar ou ver realizados durante a sua permanência neste lugar?

C.J. - Além do meu pensamento, há que ter em conta os dos restantes quatro membros do Executivo que muito me honram com o trabalho que têm feito. Mas respondendo à sua pergunta, coloco em primeiro lugar o Centro de Saúde. Depois, alguns espaços de lazer para os nossos idosos, com tudo o que pode, por acréscimo, ser susceptível de melhorar a sua qualidade de vida quando o ocaso se torna cada vez mais próximo. Outra coisa que eu gostaria de ajudar a pôr de pé é um infantário de qualidade, já que o existente, o Bambi, é já muito pequeno para as necessidades locais. Mas há mais, gostaria de fazer regressar os carros eléctricos à Cruz - Quebrada - Dafundo. E se não me considerarem pretencioso, a conclusão do Passeio Marítimo tornar-me-ia extremamente feliz. Quanto à consecução de todos estes projectos, pode não ser fácil, mas que é possível, lá isso é! ◉.M.





MOMENTO DE GLÓRIA

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

No ano passado, fui às Finanças tratar do meu IRS.

Era sexta-feira e deviam ser umas três da tarde. A bicha dava a volta ao quarteirão e, ao chegar a minha vez, já passava das quatro e um quarto. O jovem que me atendeu ainda não devia ter ido às inspecções; quando esse dia acontecesse, porém, penso que se sentiria decepcionado se não lhe dessem, pelo menos, uma farda de tenente-coronel. Pus-me, mentalmente, em sentido e, com bons modos, pedi-lhe que me ajudasse a preencher os impressos.

Se, em vez disso, tivesse pedido um desconto, creio que a sua reacção não seria muito diversa. Afastando, com um dedo sobranceiro, a manga do kispó, exibiu o Timex da Praça de Espanha e, depois, sarcástico, perguntou se eu sabia que horas eram. Disse-lhas, com a maior das canduras, a julgar que o relógio dele tinha as pilhas gastas. A informação deixou-o apático.

- Pois... - articulou, olímpico, do alto da sua imprescindibilidade. - Vocês, os portugueses, guardam sempre tudo para o fim!...

Ainda que, à primeira vista, o rapazote se me afigurasse tão compatriota

como eu, apeteceu-me perguntar-lhe pelo passaporte. Pensando, contudo, que talvez o não tivesse ali à mão e, por outro lado, porque as quatro e meia se aproximavam vertiginosamente, sustive a minha curiosidade. Em vez disso, desencadeei uma barragem de desbordantes elogios à sua idoneidade e competência, estratégia a que não pareceu ficar indiferente. Foi aí que me lembrei dos bombeiros da minha terra.

Os voluntários da minha terra distribuem-se por duas esforçadas e beneméritas corporações e, à semelhança dos seus congéneres de outras localidades, ganham a vida como alfaiates, carpinteiros, trolhas, varredores municipais e outras profissões que dispensam diplomas universitários. Uma vez por ano, cada uma das colectividades festeja o seu aniversário e, nesse dia, o bombeiro é o dono da cidade. Percorre-a, solene e impante, de amarelos areados e sapatos a brilhar, saudando, em palas secas e marciais, as autoridades da terra e esbanjando, em ruidosas libações, um pecúlio laboriosamente guardado durante meses para aquela jornada de consagração e glória.

Nas Finanças, enquanto subornava com lisonjas e blandícias o manga-

de-alpaca imberbe, eu estava a vê-lo fardado de bombeiro voluntário. Não de ganga azul, a apagar fogos e a levar velhinhas recalitrantes ao hospital mais próximo, mas de peito enfunado e capacete reluzente de solarine, deambulando, magnífico, pelas ruas de uma qualquer vilória provinciana, em dia de soprar as velas do bolo...

Duas, três vezes ao ano, quando vem a altura de liquidar esses impostos tão inexoráveis quanto herméticos, têm, os jovens e obscuros funcionários de Finanças, o seu momento de glória, os seus 15 minutos à Andy Warhol, o Capitólio da sua grandeza! Diante deles, do outro lado do balcão ensebado, desfilam, humildes e subservientes, professores universitários, médicos e advogados, empresários, militares, arquitectos...Chegam, pigarreiam e, depois, num murmúrio envergonhado, pedem ajuda, nem que, para a receberem, tenham de escutar acres admoestações ou reprimendas irónicas.

A mim, por exemplo, o que me calhou em sorte exprobrou-me o atraso e, ainda por cima, chamou-me português... Não lhe perdoou!...



Agora, é a sua vez de participar!

Associando-se ao simbolismo do início da estação do ano conotada com a novidade e com o despontar da natureza, a Câmara Municipal de Oeiras apresentou publicamente, no passado dia 21 de Março, o prémio "Oeiras Inova".

A cerimónia decorreu na tenda instalada junto à Piscina Oceânica, com o Oceano Atlântico como pano de fundo, perante mais de 120 convidados, personalidades representativas das mais diversas entidades e organismos do concelho.

Com a instituição deste certame, pretende a Edilidade, em traços gerais, distinguir projectos inovadores, bem estruturados e exequíveis, que de alguma forma possam contribuir para melhorar a qualidade de vida e/ou a produtividade no concelho, em domínios de intervenção directa ou indirecta da autarquia.

Ambiente, vida comunitária, ciência e tecnologia, transportes, acção social e segurança são apenas algumas das áreas onde os projectos poderão ser enquadrados, de modo a que seja possível a sua aplicação futura.

O repto foi lançado, com especial incidência, aos que residem ou trabalham no concelho, ainda que qualquer cidadão português ou residente em Portugal, devidamente identificado e com mais de 16 anos de idade, possa concorrer.

No discurso proferido aquando da apresentação do prémio, a Dra. Teresa Zambujo sublinhou que "toda a gente tem boas ideias" e apelou à "coragem e determinação", à mobilização geral em torno do conceito "Oeiras Inova", "de tal forma apropriado ao nosso concelho que é uma das sub-identidades

da nossa identidade visual: "Oeiras marca o ritmo".

Dirigindo-se às associações, clubes, instituições e empresas, a chefe do Executivo oeirense pediu a todos que "encarem de frente este projecto como um desafio positivo e estimulem a participação, a criatividade e a inovação em prol do interesse de todos".

Firme no apelo, a presidente da Câmara Municipal reiterou "agora é a sua vez! A sua vez de participar!".

Simbólica e apropriadamente teve, assim, início, no dia 21 de Março, o período temporal para a entrega de **projectos a concurso**, que devem ser incubados, desenvolvidos e **entregues até 22 de Dezembro próximo**, isto é, durante um período geracional de nove meses.

Os trabalhos entregues a concurso serão, posteriormente, avaliados por um **júri** onde se incluem o **Eng.º Roberto Carneiro (presidente)**, o **Eng.º Carlos Pimenta** e o **Arquitecto José Manuel Custódio**.

A iniciativa tem como **patronos**

a escritora e munícipe de Oeiras, **Margarida Rebelo Pinto e Sousa Cintra**, "exemplos por de mais evidentes de sucesso editorial, empresarial e de carisma".

Em jogo estão **prémios pecuniários entre os 7.482 €, para o Grande Prémio Oeiras Inova, 3.741 €, para o 2.º Prémio Oeiras Inova e 1.247 €, para o Prémio Juventude (destinado a concorrentes entre os 16 e os 25 anos)**.

Poderão ainda vir a ser atribuídos prémios temáticos ou outras distinções, de acordo com deliberação do júri.

De igual modo, poderão ser concedidas distinções de mérito Oeiras Inova, a que se podem candidatar, em exclusivo, funcionários, agentes e contratados das autarquias locais do concelho que apresentem projectos passíveis de melhorar o funcionamento e produtividade dos serviços municipais.

Neste último caso, ao 1.º prémio corresponde um cheque-viagem no valor de 873 € e ao 2.º prémio um fim-de-semana numa Pousada de



A Câmara Municipal de Oeiras acaba de criar o Prémio «Oeiras Inova».

É um convite e um forte estímulo à capacidade e criatividade de cada um, para criar e desenvolver projectos inovadores e exequíveis, que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida e a produtividade no nosso concelho.

A história dos povos, faz-se pela capacidade de escolher os mais capazes e aproveitar as melhores ideias.

Agora é a sua vez - uma oportunidade única de participar na vida colectiva, de exercer o seu dever e direito de influenciar o nosso desenvolvimento, e de poder beneficiar dele, duplamente!

Esta é uma nova atitude de serviço público: incentivar a livre iniciativa, projectar talentos e vontades, em prol do bem comum.

Eis um novo tempo, em que simples exercício de crítica ou elogio, se confrontam com o desafio de uma atitude diferente: construir e partilhar soluções para que Oeiras seja, cada vez mais, a terra dos nossos sonhos.

AGORA É A SUA VEZ!

Contamos consigo.

A Presidente da Câmara,

CONFIGURAÇÃO DO «OEIRAS INOVA»

São candidatáveis projectos inovadores, aplicáveis neste concelho por iniciativa municipal directa ou indirecta, que sejam **úteis, práticos**, com **custos moderados**, e que contribuam para melhorar a qualidade de vida e a produtividade em Oeiras.

Exemplo de alguns domínios, entre outros, em que se podem desenvolver projectos candidatáveis: Água; Apoio aos cidadãos; Ambiente; Cidadania; Ciência e Tecnologia; Centros Históricos;

Cultura; Desporto; Educação; GEMinações e Relações Internacionais; Habitação; Comunicação; Juventude; Empresas e Emprego; Mercados e Abastecimento Público; Segurança e Protecção Civil; Trânsito; Transportes; Turismo; Vias de Comunicação e Estacionamento; Obras.

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

Qualquer cidadão, devidamente identificado, com mais de dezasseis anos de idade.

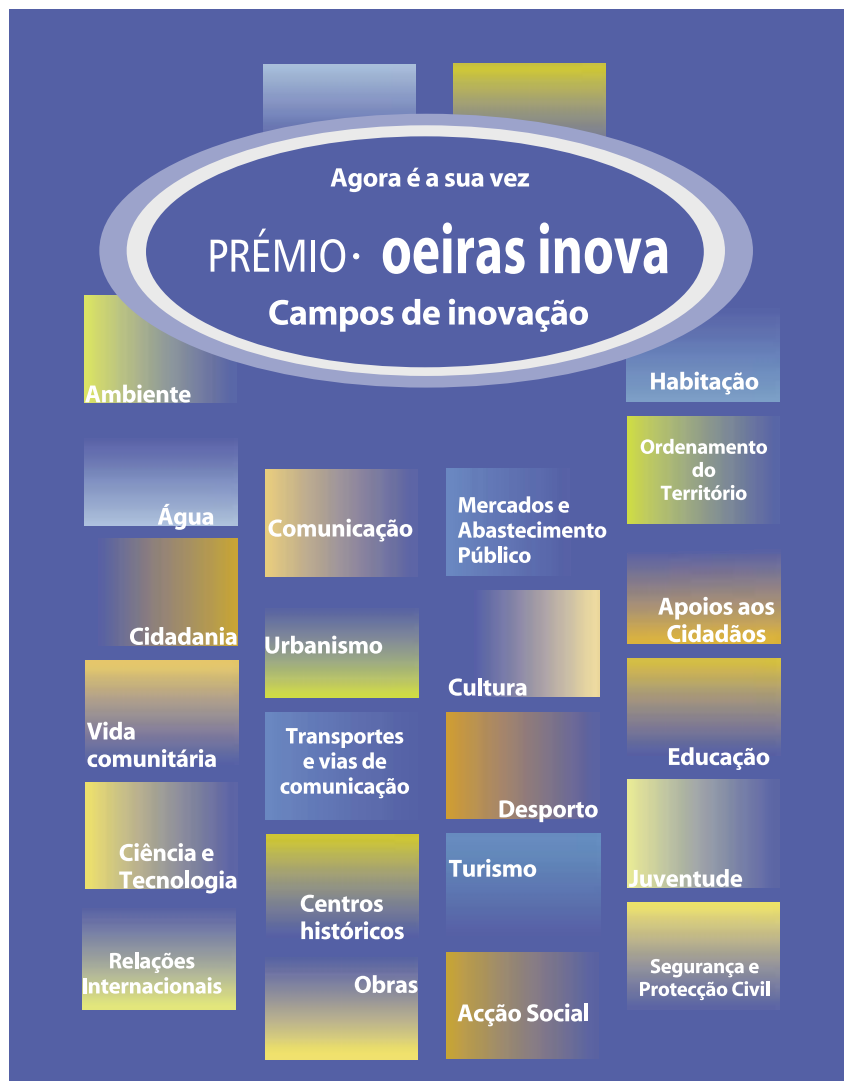
Os projectos serão apresentados em envelope fechado, em português, de forma escrita, acompanhados de todos os elementos com-

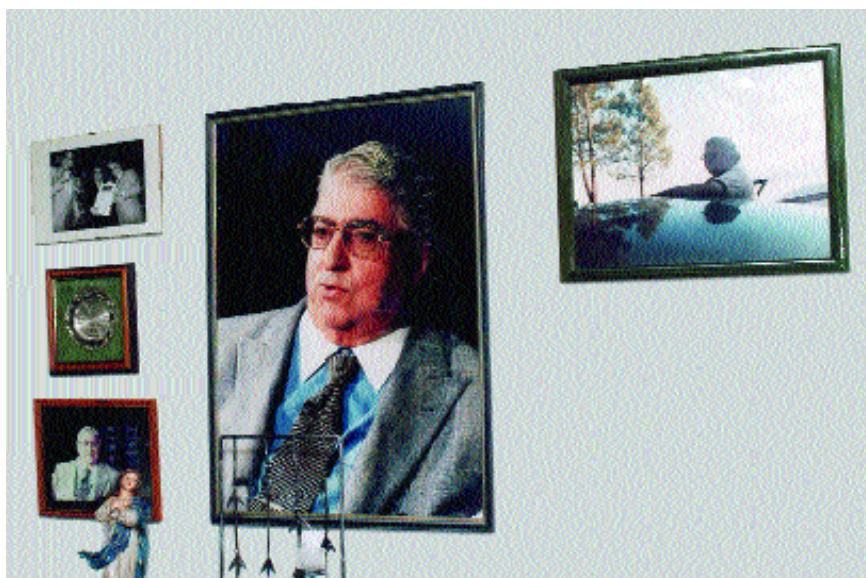
plementares, necessários à sua plena compreensão, e nos termos do exposto nos pontos anteriores. As propostas podem ser identificadas por pseudónimo, desde que, dentro de outro envelope fechado, constem os adequados termos de identificação (nome, morada, telefones, mail, n.º de contribuinte).

PRAZOS E LOCAL DE ENTREGA

Até às 17.00 horas de 22 de Dezembro próximo.

Pode proceder à entrega dos projectos a concurso, no seguinte endereço: Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de Oeiras, Largo Avião Lusitânia,





José Neves de Sousa

"A vida passa, a memória permanece"

Texto: Luís Farinha

É um nome incontornável do jornalismo português.

José Neves de Sousa, de seu nome, nascido para a profissão com apenas 19 anos, por cá derramou a sua verve construída de palavras, de milhões de palavras, escritas e faladas, até que a morte o levou há oito anos atrás, aos 64.

Irrequieto e com apenas 28 anos, decidiu um dia, se calhar empurrado pela impulsividade que o caracterizava, ir de abalada até à Índia então portuguesa, feito voluntário num conflito exacerbado pelo patriotismo que o poder salazarista cultivava com mestria.

Lá, longe de tudo e de todos que faziam parte do seu mundo em construção, ruído de saudades do chiste tão característico das moças portuguesas, ávido das palavras amigas de familiares e amigos que deixara na morna quietude da lânguida terra lusa, Neves de Sousa deixou-se tentar pelo que muitos outros, antes dele, já haviam feito: quis e encontrou uma madrinha de guerra.

"Não nos conhecíamos" - diz Maria José - "eu era sua madrinha de guerra e enquanto ele permaneceu em Goa apenas nos relacionámos por carta. Ele e um grupo de colegas tinham-se alistado num período em que por todo o lado se ouvia o grito empolgado: Goa é nossa! E

ele partiu... Depois, nas lonjuras da Índia, a nostalgia falou alto e eu acedi ao seu chamado."

José Neves de Sousa regressou à metrópole em 3 de Junho de 1958 e foi nesse dia que ele conheceu a

várias publicações e eu acompanhava-o muito nos seus trabalhos; enquanto ele ia escrevendo, eu ia mandando os telexes e ajudava no mais que podia".

Após o seu regresso da Índia,

era irresistível na sua faceta de contador de "estórias", de anedotas, de piadas e não se recusava a uma boa partida a algum amigo ou colega. Quando em companhia dos seus pares, não era raro tornar-se o senhor da festa. Do mesmo modo, quando as coisas não lhe corriam de feição... ele podia tornar-se quase detestável.

"O Zé não era um homem de trato fácil" - concorda a sua mulher. "A nível familiar, ele tinha e demonstrava uma adoração enorme pelos filhos e por mim, mas mesmo assim tinha ocasiões em que, mesmo em casa tornava o convívio um tanto difícil".

Em suma, Neves de Sousa era um impulsivo, um homem de extremos.

Sendo um profissional multifacetado, foi contudo na área do desporto que marcou uma posição de grande relevo. Entre as várias modalidades que viveu de perto, no desempenho do seu ofício, acompanhou um sem número de voltas a Portugal em bicicleta. Além disso, ao longo de vários anos trabalhou como publicista dos espectáculos e peças de teatro que o empresário Vasco Morgado pôs em cena. "Era capaz de pegar em qualquer assunto, como a vida artística e o social, chegando a escrever para várias revistas dessas especialidades. Mas a partir de certa altura optou definitivamente pelo jornalismo desportivo" - lembra Maria José.

Dez filhos abençoaram o enlace de Maria José e Neves de Sousa. Dez filhos e uma vida inteira feita de amor, cumplicidade e companheirismo.

sua "madrinha" Maria José. "Foi um encontro emocionante", diz ela, não escondendo o quão importante foi esse momento. E a prova de que ambos tinham encontrado a sua outra metade ficou bem demonstrada no seu casamento três meses depois, no dia 20 de Agosto.

"O meu pai falecera há pouco tempo e à minha mãe não lhe era muito simpática a ideia do namoro, factores que concorreram para que o casamento fosse decidido com tanta brevidade" - conta Maria José Neves de Sousa.

Neves de Sousa recoupu o lugar que tinha deixado na Flama, uma revista que, na época, tinha uma tiragem e circulação bastante significativas. "Ele já lá tinha trabalhado, acumulando com um outro emprego, no Banco Totta & Açores"



Maria José Neves de Sousa

- esclarece Maria José. "No entanto, acabaria por sair do banco por incompatibilidade horária, dedicando-se por inteiro, a partir daí, à carreira do jornalismo".

"Para ele o trabalho estava sempre primeiro. A tal ponto que somente no nascimento do nosso primeiro filho é que me acompanhou à maternidade. A partir daí nunca mais encontrou tempo para isso"

Como jornalista (Neves de Sousa) marcou posição de relevo na área do desporto

Dez filhos abençoaram o enlace de Maria José e Neves de Sousa. Dez filhos e uma vida inteira feita de amor, cumplicidades e companheirismo. A tal ponto que ela acabaria por se transformar numa espécie de parceira profissional, acompanhando o marido em muitas das suas deslocações de serviço e tomando a seu cargo algumas das tarefas de apoio logístico que normalmente absorvem o tempo útil do jornalista em reportagem. "Além disso, eu sempre fui a primeira leitora de tudo o que ele escrevia. O Zé trabalhava para

No meio profissional, Neves de Sousa era, simultaneamente, estimado e detestado. Por um lado,

Perfeccionista, Neves de Sousa fazia questão de saber bem do que falava ou escrevia, o que o ▶

levou, aliás, a frequentar um curso de treinador de futebol. A ideia, segundo a sua companheira de muitos anos, era não cometer erros quando falava ou escrevia sobre essa modalidade. "Foi quando regressou da Índia" - recorda. "Em companhia do Juca e do Caiado inscreveu-se no curso para que nada lhe escapasse quando dissertava sobre esse assunto. Chegou até a ser convidado para treinar uma equipa, mas recusou o convite porque era outro o seu objectivo".

Já casado e pai de filhos o trabalho de jornalista ocupava-o em exclusividade. "Para ele o trabalho estava sempre primeiro. A tal ponto que somente no nascimento do nosso primeiro filho é que me acompanhou à maternidade. A partir daí nunca mais encontrou tempo para isso; o trabalho não lho permitia".

Resistente durante anos às inovações da tecnologia, Neves de Sousa nunca deixou de utilizar a máquina de escrever. A propósito disso, ainda hoje a sua família recorda o facto curioso de o Diário de Lisboa lhe ter oferecido a velha máquina

de que se serviu enquanto ali trabalhou e que acabaria por se transformar na sua "ferramenta" de trabalho predilecta até que a morte pôs ponto final à sua longa carreira. Essa sua resistência às inovações fez também com que sempre minimizasse o interesse da formação universitária na carreira jornalística. À filha Margarida Neves de Sousa (RTP) e Pedro Neves de Sousa (TVI-Desporto), dizia muitas vezes: "O

e o seu apego às iniciativas em que se metia fizeram com que durante mais de 30 anos organizasse a Grande Noite do Fado, para a Casa da Imprensa, o mesmo tendo acontecido com o Festival da Canção, para a revista onde trabalhou durante anos, a Flama.

Nos últimos anos da longa carreira de jornalista centralizou toda a actividade na sua residência, em Oeiras, sendo daí que "despachava" as suas colaborações para os vários


Para Maria José Neves de Sousa, a sua companheira e mãe dos seus dez filhos "Oeiras não foi a terra de nascimento, mas foi com certeza a que o seu coração adoptou como sua"

que vocês vão buscar à universidade é apenas alguma cultura, porque de resto... nasce-se ou não jornalista".

Fosse como fosse, ao facto de ambos serem hoje jornalistas não terá sido indiferente a influência do seu progenitor. Embora não se mostrem muito convencidos quando questionados sobre essa eventualidade.

A versatilidade de Neves de Sousa

meios de comunicação.

No entanto, tudo cessou no dia 7 de Julho de 1995, quando a morte levou Neves de Sousa, vítima de uma doença longa e irremissível. Aos que o conheciam ou seguiam de perto o seu trabalho, resta a memória dum ser humano que com as suas imperfeições e virtudes marcou uma presença que, em jeito de homenagem, a Câmara de Oeiras decidiu perpetuar. O seu nome dado a uma rua do concelho e a criação do Prémio Neves de Sousa, no âmbito do Prémio Municipal de Imprensa, "Gazeta de Oeiras", são bem expressivos do público reconhecimento que a autarquia fez questão de manifestar à figura do jornalista. Para Maria José Neves de Sousa, a sua companheira e mãe dos seus dez filhos "Oeiras não foi a sua terra de nascimento, mas foi com certeza a que o seu coração adoptou como sua". E ao dizer isto, Maria José não conseguiu esconder a emoção (e o orgulho) que a deliberação camarária lhe causou. "Foi um gesto muito, muito bonito". 



13.ª

Meia-Maratona com final no Jamor



No passado dia 16 de Março, 35.000 pessoas reuniram-se na Ponte 25 de Abril para correr

a meia-maratona de Lisboa. Bastou uma hora e dez segundos para que o desconhecido queniano, Martin Lel, perfizesse os 7km. Na competição feminina não houve surpresas. Derartu Tulu, da Etiopia, terminou a competição, em primeiro como feminina e em 40º lugar da classificação geral.

Enquanto na frente da corrida a elite mundial nem olhava para o lado, lá muito para trás, um imenso pelotão de 35 mil populares, apreciava a vista que a Ponte 25 de Abril oferece sobre a capital. Entre os inúmeros anónimos, muitas figuras públicas acederam a este apelo físico, dando o mote para uma vida mais saudável.

Com final no Jamor, concelho de Oeiras, a cerimónia de entrega de prémios, contou com a presença da Presidente da Câmara, Dra. Teresa Zambujo. E de ano para ano, ganha novo alento e o número de participantes é cada vez maior. Quantos não serão para o próximo ano!



Assinatura do protocolo com a Associação Desportiva de Paços de Arcos

António Ferreira

EXEMPLO DE UM DIRIGENTE ... EM VIAS DE EXTINÇÃO

Apresentar pessoas ligadas ao concelho de Oeiras, em perspectivas diferenciadas, nem sempre é fácil. Além da diversidade dos entrevistados, há necessidade de considerar as actividades que cada qual desempenhou ao longo da sua carreira desportiva. É normal, por isso, que possamos surpreender, por vezes, com as escolhas feitas. Como é o caso de António Mota Cerveira Ferreira, que vive em Paço de Arcos, há já 27 anos, e se

manhã, num rinqe de cimento ao lar livre, mas sempre com um sorriso nos lábios, como ele recorda - quer coleccionando os jornais e revistas ou escutando os relatos radiofónicos da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português. Este foi o percurso de inúmeros jovens residentes na Província, até ao dia em que conseguiram o sonho de rumar para a capital, para o cumprimento do serviço militar.

«Em Maio de 1953 recebi uma

ras modalidades. Foram 18 meses que provocaram uma mudança completa na minha vida, já que, para poder pagar o quarto e o jantar, comecei a trabalhar em "part-time" no Clube Radiofónico de Portugal, que pertencia aos Emissores Associados de Lisboa e estava entregue às produções do locutor Marques Vidal.

Após o serviço militar, António Ferreira continuou nas produções, já a tempo inteiro, com um bom vencimento mensal para a época (1.500\$00), se fosse pago a tempo e horas... até que, em 1955, ingressou no Arsenal do Alfeite, e três anos mais tarde, a viver na calçada de Sant'Ana, fez concurso para o ministério do Ultramar, no Terreiro do Paço, e ia trabalhar, em "part-time", na Federação de Ginástica, então na rua dos Correeiros. Era um horário duro, das 8 às 23 horas, mas estabilizara economicamente. O ministério do Ultramar passou para o Restelo, mas, face ao triângulo em que a sua vida se desenrolava, António Ferreira "mudou-se" para os serviços de pecuária do ministério da Economia. Pode parecer estranho todo este resumo sem falar da vertente desportiva de António Ferreira. Pareceu-nos importante, porém, pois liga-se ao futuro dessa nova etapa de vida quando, com o tenente-coronel Lélío Ribeiro começou a trabalhar, por gosto e não só por necessidade, na Federação Portuguesa de Ginástica.

«Vivi, desde logo, um caso que posso considerar, agora, interes-



Ginásio Clube Português - 28 de Novembro de 1974

notabilizou como secretário-geral do Ginásio Clube Português, um exemplo de dirigente em vias de extinção...

Nascido em Almeirim, a 31 de Dezembro de 1931, "mudou-se" para Coruche, tinha 5 anos, onde ficou até aos 20 anos. Ali criou o "vício" pelo desporto, quer na prática da ginástica, quando o professor Augusto Raposo ia passar o fim de semana a casa dos pais - eram aulas gratuitas, às sete da

guia de marcha para a Companhia de Adidos e fui destacado para a Companhia de Saúde, na Graça, onde foi igualmente incorporado o guarda - redes Carlos Gomes, que gozava do privilégio especial de só aparecer no quartel uma ou duas vezes por mês. Passei a ter a possibilidade de, aos domingos, ver os jogos do Sporting e do Benfica, beneficiando das facilidades concedidas aos militares fardados. E, além do futebol, não perdia, os jogos de out-



Os Presidentes da Assembleia-Geral e da Direcção da Federação Portuguesa de Ginástica galardoando o Secretário Permanente do G.C.P., António Mota Cerveira Ferreira

sante, mas, na altura, foi muito conturbado, pois fui secretariar o advogado dr. Alvaro Soller no inquérito movido a Robalo Gouveia (então seleccionador nacional de Ginástica, já que era professor de Educação Física e trabalhava, como capitão, nos Pupilos do Exército), o qual chamara "macaco" ao treinador japonês Nório Funato, uma das grandes competências que estive em Portugal ensinando Ginástica Desportiva, agora denominada de Artística, no Lisboa Ginásio Clube. O clube sentiu-se ofendido e o presidente José Ferreira Queimado (que exigiu um inquérito exaustivo). Só que acabou em nada...O único beneficiado fui eu, que passei a ter um emprego em que acabei por me sentir realizado.»

Ao cabo de uma vida activa de trabalho até 1994, ainda é visível a alegria e a emoção de António Ferreira ao recordar esses tempos: «Foi apaixonante a colaboração que dei a todos os dirigentes e técnicos federativos e a todas as actividades a que era chamado. Também nos clubes filiados conquistei grandes amizades e aprendi muitíssimo, já que tinham mais experiência.

Nesse tempo, entre 1963 a 1972, quando era a época de treinos das selecções ou de provas regionais ou nacionais, passava a maior parte dos fins de semana a trabalhar, em prejuízo da família.

Foram dos mais belos momentos da minha vida, a trabalhar sem relógio, nem horas extras, com directores a quem a ginástica muito deve e me propiciaram ensinamentos e outros factos inescutíveis, traduzidos na concessão da medalha de "Bons Serviços", em 1968, a que seguiram as de "Dedicação"(1980) e de "Mérito e Bons Serviços", em 1989. Também não esqueço a excelente relação com os representantes dos jornais.

Foi mercê deste empenho que, durante anos, foi assediado com convites do dirigente Raul Feio para ir trabalhar para o Ginásio Clube Português: «Invariavelmente, dizia que me sentia muito bem na Federação. Até que em 1972, aquando da mudança da sede da rua Serpa Pinto para a zona entre o Rato e as Amoreiras, fui oficialmente convidado a desempenhar as funções de secretário - geral. Os tempos eram outros e não era fácil a um funcionário público com 20 anos de serviço deixar a "segurança" de um emprego estatal. Mas o desafio era tão aliciante que não fui capaz de recusar Acabei por reconhecer que as coisas não foram tão fáceis como admiti, na minha ingenuidade, e confesso que cheguei a pensar em desistir. O certo, porém, é que tudo acabou por ser superado, pela vontade dos dirigentes, e um novo GCP renasceu, no dia 7 de Janeiro de 1973, data da inauguração da actual sede... Foi bom,

porque foi difícil! »

**GYMNAESTRADA/2003
CONTA COM ELE**

António Ferreira foi um nome respeitado e uma figura bem conhecida não só dos dirigentes, como dos professores e alunos do Ginásio. Trabalhou com profissionais de nomeada no ensino da Educação Física, e foi o "braço direito" das Direcções presididas pelo dr. Manuel Fradinho, Emílio dos Santos Lapa e António Tibúrcio.

Após duas fases menos agradáveis, de que não quer falar, por respeito pela instituição que serviu com amor, afastou-se por doença, mas foi chamado pelo engº Lima Bello para dar uma ajuda à festa que o Comité Olímpico Internacional organizou na Expo/98, aquando da vista do antigo presidente Samaranch. Choveu a potes nessa manhã, mas realizou-se, mais tarde, um mini-festival, no qual António Ferreira sentiu "um orgulho enorme em ter ajudado na sua organização".

A sua experiência na Ginástica fez com que, a convite do professor Manuel Boa de Jesus, faça parte da Comissão Organizadora da Gymnaestrada Mundial Lisboa/2003, que terá as cerimónias de abertura (20 de Julho) e de encerramento (26 de Julho), no Estádio Nacional, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.



Janeiro • Fevereiro • Março

Acção Social

Atribuída uma comparticipação financeira para funcionamento do refeitório escolar com confecção local da Escola Básica Integrada/Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner, perfazendo um valor total de quinze mil trezentos e cinquenta e quatro euros e trinta cêntimos.

Atribuída uma comparticipação financeira, para funcionamento do refeitório escolar com confecção local, no valor de cinco mil duzentos e trinta euros e quarenta e cinco cêntimos, à Escola Básica 1 de Queluz de Baixo, referente ao primeiro período escolar do ano lectivo 2002 / 2003.

Aprovado o pagamento de cinco euros por hora a cada jovem participante nas acções planeadas no âmbito do "Programa Jovens Eco-Conselheiros - 2003", sendo o valor total máximo a despende de dezanove mil novecentos e dezoito euros, de acordo com o previsto em Plano de Actividades.

Atribuído um subsídio anual às escolas básicas 1 e jardins de infância da rede pública do concelho para expediente e limpeza, perfazendo um valor de quarenta e nove mil novecentos e setenta e nove euros e dezoito cêntimos e nove mil novecentos e oitenta e sete euros e seis cêntimos, respectivamente.

Aprovada a concessão dos apoios às escolas do primeiro ciclo, perfazendo o montante de cinquenta mil euros, no âmbito do Projecto Pedagógico.

Atribuída uma comparticipação financeira à Escola Básica Integrada Sophia de Mello

Breyner no valor de quinhentos e dezassete euros e trinta e dois cêntimos, para reparação dos equipamentos de cozinha.

Aprovada a concessão de apoios financeiros às escolas básicas 1, para manutenção e funcionamento das bibliotecas escolares, totalizando o valor de quatro mil novecentos e noventa e quatro euros.

Atribuídas 8 bolsas de estudo, no âmbito do Acordo de Geminação Oeiras/Mindelo e Oeiras/Inhambane, no valor de duzentos e onze euros e noventa e nove cêntimos por mês, pelo período de Janeiro a Dezembro de 2003 totalizando vinte mil trezentos e cinquenta e um euros e quatro cêntimos.

Aprovado o pagamento das 25 bolsas de estudo a alunos carenciados do ensino superior residentes no Concelho de Oeiras, correspondente ao período de 1 de Janeiro a 31 de Julho de 2003, no valor de dezoito mil trezentos e setenta e cinco euros.

Atribuída à Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar (ANJAF) uma comparticipação financeira, no montante de dois mil e quinhentos euros, no âmbito do Projecto "React Together".

Atribuída uma comparticipação financeira à Associação Sol - Associação de apoio às crianças infectadas pelo Vírus da Sida e suas famílias, no montante de mil quatrocentos e noventa e seis euros, destinada a contribuir para a melhoria do espaço em que as crianças residem.

Atribuído um subsídio para material de consumo no valor de vinte e sete mil novecentos

e noventa e dois euros e doze cêntimos, destinado às escolas básicas 1 e quatro mil duzentos e oitenta e seis euros e quarenta cêntimos, aos jardins de infância da rede pública.

Atribuído um subsídio à Escola Secundária Aquilino Ribeiro, no valor de quinhentos euros, destinado a apoiar a concretização de uma visita de alunos à cidade da Covilhã, no âmbito do seu Plano Anual de Actividades.

Aprovada a continuidade da Campanha "Jovens em Movimento" para o ano de 2003, bem como os subsídios a atribuir aos participantes, prevendo-se o encargo anual máximo no valor de sessenta e um mil oitocentos e trinta e dois euros e dezasseis cêntimos.

Atribuído um subsídio aos Organismos Juvenis participantes na Semana da Juventude, no valor de cinco mil duzentos e cinquenta euros.

Aprovado o "Programa de Ocupação de Tempos Livres", cujo valor total importa em duzentos e dois mil oitocentos e trinta e um euros e cinquenta e nove cêntimos.

Atribuídos apoios ao Projecto Pedagógico dos jardins de infância do concelho, cujo montante é de nove mil trezentos e oitenta euros.

Atribuído um subsídio à Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana no valor de cinquenta e dois mil e quinhentos euros.

Atribuído um subsídio no valor de seis mil oitocentos e trinta e três euros, ao Externato Alfredo

Binet, para o pagamento de bolsas de formação a 12 aprendizes de jardinagem, de Janeiro a Julho e de Outubro a Dezembro (correspondente a uma bolsa mensal de aproximadamente cinquenta e seis euros por participante).

Atribuída uma comparticipação financeira para apoio ao funcionamento do Centro de Convívio do Jardim Municipal de Oeiras, no valor de duzentos e cinquenta euros.

Atribuído o prémio Câmara Municipal de Oeiras na área da Investigação Científica a docentes e alunos na área da investigação náutica relativo ao ano de 2002, no valor de mil euros, a Luís Filipe Baptista, pelo trabalho "Controlo de Força / Posição de Robôs Manipuladores Rígidos: Aspectos Teóricos e Experimentais".

Atribuído um apoio financeiro à Escola Secundária Camilo Castelo Branco, no valor de cento e vinte e cinco euros, correspondente ao primeiro lugar do concurso "Prémio Camilo".

Atribuído um apoio financeiro às escolas básicas do 1º ciclo envolvidas no projecto "Escolas/Verney", no valor total de setecentos e noventa e nove euros.

Atribuída uma verba no valor de seiscentos e setenta e três euros e trinta e oito cêntimos, por mês, a partir de Janeiro a Dezembro de 2003, à Associação de Assistência a Idosos e Deficientes do Concelho de Oeiras.

O executivo tomou conhecimento da lista dos trinta potenciais compradores, sócios da Associação de Moradores 18 de Maio, indicados por esta, para

adquirirem fogos no CDH no Alto dos Barrinhos - comercialização directa pelo promotor de 30 fracções.

Aprovada a concessão dos apoios às escolas básicas 2,3, perfazendo o montante de catorze mil e quatrocentos euros, para apoio a actividades sócio-educativas para o ano lectivo de 2002/03.

Aprovada a concessão dos apoios às escolas secundárias, perfazendo o montante de onze mil e quinhentos e trinta e seis euros, para apoio aos projectos pedagógicos para o ano lectivo de 2002/03.

Atribuído um apoio financeiro à Delegação Escolar de Oeiras no valor de três mil e oitocentos euros.

Atribuída uma comparticipação financeira à Associação Menuhin de Portugal, no valor de sete mil e noventa e nove euros, como apoio à aplicação do Projecto MUS-E na Escola Básica 1 - N° 1 de Algés, no ano lectivo de 2002/2003.

Protocolo

Aprovada a celebração de Protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a produtora de espectáculos Eutáxia, Assessoria Cultural, Limitada, para realização de uma temporada do Circo Nacional da China com o espectáculo "Zensation" no Concelho de Oeiras.

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a ARTIVEG para a realização do Bio Mercado, em Oeiras.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora para aquisição de far-damento.

Equipamentos

Adjudicada a aquisição, mediante locação financeira, de uma viatura pesada de mercadorias, equipada com sistema amplirrol e grua, pelo valor de renda mensal de dois mil quatrocentos e oitenta e seis euros e quarenta e um cêntimos, durante 60 meses e com o valor residual de 2%, no valor de dois mil setecentos e noventa e seis euros, ambos acrescidos de IVA, mediante a taxa implícita Euribor a 90, acrescida de 0,45%.

Rectificada a deliberação de 30-10-02, Ponto 23: que adjudicava uma varredora urbana, com retoma de uma varredora urbana.

Rectificado o valor de quinze mil oitocentos e setenta e dois euros e quarenta e um cêntimos de IVA na aquisição de uma varredora urbana para o valor correcto de IVA de dezasseis mil oitocentos e vinte e dois euros e quarenta e um cêntimos.



Cultura / Desporto

Aprovada a emissão de parecer para concessão do Estatuto de Utilidade Pública ao Grupo Recreativo de Tercena.

Adjudicada ao escultor Álvaro Carneiro da obra de arte alusiva ao poeta Soares dos Passos, a estar presente no Parque dos Poetas, pelo valor total de cinquenta e oito mil quatrocentos e dezasseis euros e trinta e quatro cêntimos, sendo este valor dividido em, vinte e nove mil novecentos e vinte e cinco euros a pagar ao escultor e vinte e três mil novecentos e quarenta e dois euros e trinta cêntimos, mais IVA, a pagar à Empresa Fundição de Bronzes.

Atribuída uma verba anual de quatro mil e quatrocentos euros, a ser paga trimestralmente, no valor de mil e cem euros, à Associação Cultural e Recreativa da Ribeira da Lage - Rancho Folclórico "As Lavadeiras".

Adjudicada à escultora Luísa Periénes da obra de arte alusiva ao poeta Gomes Leal, a estar presente no Parque dos Poetas, pelo valor total de sessenta mil euros.

Atribuída uma comparticipação financeira à Federação Portuguesa de Surf, no valor de dois mil euros, no sentido de minimizar as despesas de organização do Campeonato Nacional de Clubes.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Maratona Clube de Portugal no valor de mil seiscentos e cinquenta euros, no âmbito da sua participação na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato, em Jaén, Espanha.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de

quatro mil e quinhentos euros, à SIMCQ - Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de três mil euros, a título de adiantamento no âmbito do Programa de apoio ao Associativismo Desportivo, ao Atlético Clube de Porto Salvo, por forma a permitir que a colectividade desenvolva as suas actividades cumprindo simultaneamente os seus contratos.

Atribuído à Escola Básica 2,3 João Gonçalves Zarco, um subsídio no valor de mil e trezentos euros, no âmbito do projecto "Em Defesa do Espírito Desporto".

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de dez mil euros, à Associação de Atletismo de Lisboa, no âmbito do Campeonato Nacional de Corta Mato de Juniores e Seniores - Longo.

Aprovado o preço de venda ao público do livro "Retalhos de uma Cultura", pelo valor de 3 euros, com IVA já incluído.

Aprovado o preço de venda ao público do livro "Estudos Arqueológicos de Oeiras - Volume X", pelo valor de 17 euros, com IVA já incluído.

Aprovada a criação do prémio e concurso "Oeiras Inova".

Atribuída à Orquestra Metropolitana de Lisboa a verba de nove mil novecentos e sessenta e oito euros e cinquenta cêntimos, referente à actualização financeira para o ano 2003.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de dois mil e quinhentos euros, à Associação de Voleibol de Lisboa como apoio à realização do Torneio de Beach Volley Masters 2003.

Adjudicado ao Escultor Francis Tondeur o conjunto escultórico alusivo a 14 poetas Portugueses do Século XX, a estarem presentes no Parque dos Poetas, proposta, no valor total de trezentos e vinte e quatro mil e duzentos e oito euros e cinquenta cêntimos.

Adjudicada uma edição de mil exemplares, do livro "Estratégia dos Clubes de Desporto" pelo valor de quatro mil oitocentos e nove euros.

Atribuído um subsídio à Associação Equestre de Porto Salvo, para a Festa do Cavalo 2003, em Porto Salvo, no valor de dezassete mil setecentos e quarenta e oito euros, montante este dividido em 2 tranches, ou seja, dez mil euros, a pagar de imediato, e sete mil setecentos e quarenta e oito euros, após a realização do evento.

Aprovadas as Normas Regulamentares da 6ª Feira de Minerais, Gemas e Fósseis no concelho de Oeiras.

Atribuído um subsídio ao Lugar Comum - Centro de Experimentação no valor de trinta e um mil e cinquenta e nove euros, sendo que o pagamento deverá ser feito em nome do Clube Português de Artes e Ideias.

Aprovada a venda ao público do livro "José Viana - 50 anos de carreira", pelo preço de sete euros e cinquenta cêntimos, já com IVA incluído.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil novecentos e cinquenta euros, à Associação Juvenil Artística Colorido participante na 2ª. Edição da Semana da Juventude.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil euros, a título de adiantamento

ao Rugby Clube de Oeiras, de forma a permitir que a colectividade tenha possibilidade em pagar o aluguer dos campos.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil setecentos e cinquenta euros, ao Teatro Independente de Oeiras.

Atribuído um subsídio, no valor de quinze mil duzentos e noventa e nove euros e vinte e cinco cêntimos, ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, destinado à execução de obras na recepção e portaria do Centro Náutico.

Aprovada a rectificação da proposta de deliberação número 1.076, de 2002, de 10 de Julho, no sentido da Câmara Municipal suportar os custos que não serão assegurados pela paróquia, no valor total de três mil cento e sessenta euros e setenta e seis cêntimos, correspondente a cinquenta por cento do valor total da edição do Livro do Inventário da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação de Oeiras.

Adjudicada à escultora Irene Vilar da obra de arte alusiva ao poeta Diogo Bernardes, a estar Presente no Parque dos Poetas, pelo valor total de quarenta e oito mil cento e cinquenta euros, sendo este valor dividido em: seis mil euros, isentos de IVA, a liquidar a favor da escultora e, quarenta e dois mil cento e cinquenta euros, mais IVA, a serem pagos à empresa Fundação de Bronzes.

Atribuída, em aditamento à proposta de deliberação número 1.128, da reunião de 10 de Julho, uma comparticipação financeira de trinta e seis mil cento e setenta e dois euros e oitenta e dois cêntimos, a cada um dos grupos de teatro amador do concelho - Intervalo

Grupo de Teatro e o Teatro Independente de Oeiras.

Atribuído um subsídio, para deslocações, aos ranchos folclóricos do concelho, na importância de cinco mil quinhentos e noventa e sete euros e vinte e oito cêntimos.

Atribuídas às bandas civis e coros amadores do concelho um subsídio de transporte, no valor de doze mil quatrocentos euros e noventa e quatro cêntimos.

Atribuído um subsídio às escolas participantes na Festa do Desporto com Espírito Desportivo, no valor de três mil quatrocentos e oitenta euros.

Adjudicado o serviço de organização do 4.º Grande Prémio Rota do



Marquês, entre Oeiras e Covilhã, pelo valor de vinte e cinco mil euros, IVA incluído, a ser pago até ao dia 10 de Março de 2003.

Atribuído um subsídio ao Clube de Basquetebol de Oeiras no valor de mil euros, para participação no X Torneio Internacional do C.A.B..

Atribuída uma comparticipação financeira à Associação Desportiva de Oeiras no valor de dois mil euros, para a participação no Torneio da Páscoa de Hóquei em Patins em Saint-Etienne.

Aprovado o contrato-programa de desenvolvimento desportivo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação Desportiva de Oeiras.

Aprovado o pagamento da verba de quatro mil oitocentos e setenta e cinco euros, ao Centro de Dança Contemporânea, Limitada, para a realização de espectáculos de dança no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Dança.

Atribuído um subsídio a diversas colectividades, com destino à organização de marchas populares, cujo valor total importa em onze mil duzentos e trinta e cinco euros e setenta cêntimos.

Atribuída a verba no valor de quinze mil oitenta e cinco euros e noventa

ta e sete cêntimos, destinada ao apoio à educação física e desporto, aos clubes de actividades físicas e a diversas escolas da rede pública do concelho.

Atribuído um subsídio mensal, para o ano de 2003, no valor de setecentos e noventa e seis euros e setenta e cinco cêntimos, à Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu - Portugal.

Aprovado que o preço de venda ao público do livro "Três Actos" seja de três euros.

Adjudicado ao escultor João Oom da obra de arte alusiva ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, a estar presente no Parque dos Poetas, no valor total de quarenta e três mil oitocentos e nove euros e catorze cêntimos.

Aprovado que o preço de venda ao público da "Colecção de Postais Oeiras no Arquivo Pitoresco" seja de um euro.

Aprovado que o preço de venda ao público da "Colecção de Postais sobre o Concelho" seja de três euros.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de vinte e quatro mil novecentos e trinta nove euros e noventa cêntimos, ao Maratona Clube de Portugal, destinado ao Cross Internacional de Oeiras.

Atribuída uma comparticipação financeira à Federação Portuguesa de Natação no valor de dois mil euros, por forma a participar as despesas de organização do Campeonato da Europa em "Youth" Masculino, que contará com a presença das Selecções Nacionais Juniores de Portugal, França, Malta e Grã-Bretanha.

Aprovada a produção da 8ª edição da revista Real Idade, no valor de quinze mil trezentos e

vinte e três euros, mais IVA.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, no valor total de cento e trinta e sete mil cento e setenta euros, correspondente às verbas destinadas ao projecto global de desenvolvimento desportivo (quarenta e nove mil oitocentos e oitenta e oito euros), e ao projecto de desenvolvimento do Hóquei em Patins (oitenta e sete mil duzentos e noventa euros), relativas ao ano de 2003.

Aprovadas as comparticipações financeiras a conceder no corrente ano no âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo - comparticipação de obras de beneficiação e remodelação das instalações, no valor total de quarenta e nove mil trezentos e vinte e seis euros.

Zonas Verdes

Adjudicado o serviço de manutenção de zonas verdes na Figueirinha e Nova Oeiras, na freguesia de Oeiras, pelo período de 24 meses, e pelo montante global de trezentos e treze mil novecentos e sessenta e cinco euros e sessenta e oito cêntimos, acrescido do IVA.

Aprovado o acréscimo da aquisição de serviços de manutenção de zonas verdes para a freguesia de Caxias, com a área de oito mil quatrocentos e vinte e oito metros quadrados, pelo valor mensal de mil quatrocentos e noventa e dois euros e um cêntimo, até ao término do período contratual celebrado.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de quinze mil quatrocentos e vinte e quatro euros e cinquenta e seis cêntimos para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio às Juntas de Freguesia para participação nas despesas com o pessoal dos estabelecimentos de infância, no montante global de seiscentos e quarenta e sete mil trezentos e setenta euros, correspondente ao primeiro semestre, que será subdividido em transferências mensais.

Aprovada a transferência de nove mil duzentos e oito euros e cinquenta e dois cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de doze mil seiscentos e oitenta e três euros e sessenta cêntimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de nove mil duzentos e quarenta e nove euros e dezassete cêntimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de oito mil cento e setenta e seis euros e dois cêntimos, para a

Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezasseis mil seiscentos e setenta e quatro euros e setenta e sete centimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de treze mil novecentos e vinte e quatro euros e vinte e dois centimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência da verba global de cinquenta e dois mil oitocentos e oitenta e sete euros e cinquenta e dois centimos, para as Juntas de Freguesia, para funcionamento de estabelecimentos de infância transferidos para IPSS.

Aprovada a transferência de três mil e sessenta e três euros e sete centimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e sete mil setecentos e quarenta e nove euros e oitenta e um centimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

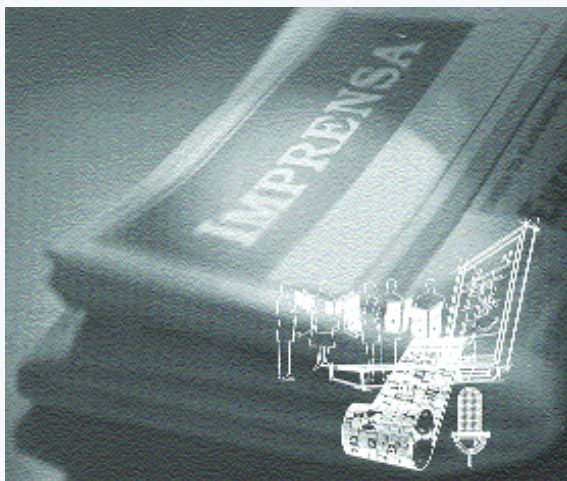
Diversos

Aprovada a constituição da Oeingerge - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras.

Designados os representantes da Câmara Municipal de Oeiras na Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios para o Ensaio de Materiais - AMEM - Revogação da deliberação tomada na reunião de 11/09/02 - Ponto N.º 147.

Designados dos Senhores Vereadores, Engenheiro José Arménio Lopes Neno e Emanuel Silva Martins para integrarem a Assembleia Intermunicipal da AMEM, em representação do Município de Oeiras. Mais foi aprovado delegar no Senhor Vereador Emanuel Silva Martins os poderes conferidos no âmbito do disposto no artigo 2.º, dos referidos estatutos, podendo praticar todos os actos necessários aos fins prosseguidos pela Associação de Municípios para o Ensaio de Materiais, bem como a revogação da proposta de deliberação número 1499, de 2002, aprovada em reunião da Câmara Municipal Oeiras, realizada em 11 de Setembro de 2002.

Aprovada a adesão da Câmara Municipal de Oeiras à Associação "Costa do Estoril & Sintra Convention Bureau" na qualidade de associado fundador devendo para este efeito ser paga a quota anual de seis mil euros.



Aprovados os critérios de apoio à Imprensa Regional do Concelho de Oeiras a vigorar a partir de Maio de 2003.

Aprovados os termos das minutas dos contratos promessa de arrendamento relativamente a três espaços comerciais no Bairro de São Marçal, Alameda João de Menezes, número 16, 16B e 16A, (os primeiros para mercearia e o último para café), mediante o pagamento de prestações mensais de quatrocentos e vinte e seis euros/trezentos e sessenta e dois euros/trezentos e oitenta euros, correspondentes a sete euros e cinquenta centimos por metro quadrado.

Aprovada, mediante rectificação da proposta de deliberação n.º 1.816, aprovada em 8 de Novembro de 2002, a aquisição das fracções B, C e D do imóvel sito no n.º 9, da Avenida Patrão Joaquim Lopes em Paço de Arcos, no âmbito do Programa de Habitação Jovem no centro histórico de Paço de Arcos, pelo valor de duzentos e noventa e nove mil duzentos e setenta e oito euros e setenta e quatro centimos.

Trânsito

Aprovada a actualização da sinalização de estacionamento individual para deficiente na rua do Lameiro, em Queijas.

Aprovada a eliminação das vias de inversão de marcha na Alameda Fernão Lopes, em Miraflores.

Aprovado de acordo com o regulamento de estacionamentos condicionados na via pública em vigor, um lugar provisório para estacionamento reservado a deficiente em frente ao número 20, da Rua Quinta de Santo António, em Linda-a-Velha e ser assinalado com sinalização vertical de estacionamento de deficientes, contendo a matrícula do respectivo veículo e também com sinalização horizontal indicativa da mesma.

Aprovado de acordo com o regulamento de estacionamentos condicionados na via pública em vigor, um lugar provisório para estacionamento reservado a deficiente em frente ao número 19, da Rua Dom João de Castro, em Algés e ser assinalado com sinalização vertical de estacionamento de deficientes, contendo a matrícula do respectivo veículo e também com sinalização horizontal indicativa da mesma.

Aprovado de acordo com o regulamento de estacionamentos condicionados na via pública em vigor, um lugar provisório para estacionamento reservado a deficiente em frente ao número 9, da Rua Professor Egas Moniz e ser assinalado com sinalização vertical de estacionamento de deficientes, contendo a matrícula do respectivo veículo e também com sinalização horizontal indicativa da mesma.

Aprovado de acordo com o regulamento de estacionamentos condicionados na via pública em vigor, um lugar provisório para estacionamento reservado a deficiente em frente ao número 36, da Rua Paulo Duque e ser assinalado com sinalização vertical de estacionamento de deficientes, contendo a matrícula do respectivo veículo e também com sinalização horizontal indicativa da mesma.

Aprovado o pagamento do 1º. (e único) auto de medição de trabalhos no montante global de mil seiscientos e setenta e nove euros e trinta e um cêntimos, referente ao fornecimento e colocação de sinalização vertical e direccional no novo cruzamento entre a Rua Conde de Rio Maior, Estrada de Leião, Avª. Eng.º. Arantes de Oliveira e Rua da Indústria, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º. (e único) auto de medição de trabalhos no montante global de três mil e trinta e seis euros e dez cêntimos, referente à implantação de sinalização na Avª. Jaime Cortesão, junto ao cruzamento com acesso à Escola, em Miraflores.

Aprovada a colocação de sinalização no sentido de restringir a circulação de veículos pesados na Estrada da Gibalta, em Caxias.

SATUO

Aprovada a minuta do acordo a celebrar entre Câmara Municipal de Oeiras e a Mundibrasil, relativo à comparticipação nos custos decorrentes da construção da Estação do Fórum, do Satuoelas - Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras.

Recria

P.R.E.D. - Aprovado o pagamento de comparticipação relativa à execução das obras de conservação e beneficiação do edifício da Rua Costa Pinto, N.º 120-124, em Paço de Arcos, no valor de mil trezentos e cinquenta e seis euros e oitenta e cinco cêntimos.

P.R.E.D. - Aprovado o pagamento da comparticipação relativa à execução das obras de conservação e beneficiação do edifício sito na Rua Cândido dos Reis, n.ºs 127, 131, em Oeiras, no valor de quatro mil oitocentos e sessenta euros e setenta e nove cêntimos.

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 13 de Janeiro de 2003, na qual adjudicou a empreitada de reparação da conduta de DN 500 da EPAL, por Rellining, entre o Aqueduto da Avª. da República, o Largo Avião Lusitânia e Rua Cândido dos Reis até ao cruzamento da Rua da Figueirinha, em Oeiras, pelo valor de duzentos e oito mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com dispensa de celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 27 de Janeiro de 2003, na qual aprovou a expropriação do terreno para a construção do Reservatório de Água dos SMAS, em Queijas, com a área de 9.142 metros quadrados, correspondente ao artigo 41º (antigo artigo 114) da matriz predial rústica da Freguesia de Queijas.

Obras

Adjudicada a construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos, pelo valor de um milhão cento e noventa e três mil setecentos e quarenta euros e cinquenta e cinco cêntimos, acrescido do IVA.

Adjudicada a empreitada "Reparação e conservação do parque habitacional - VIII Fase", pela importância total de cento e vinte e três mil cento e setenta e sete euros e oitenta e três cêntimos, acrescido de IVA - com um prazo de execução de oito meses.

Aprovado o pagamento do 7º auto de medição de trabalhos no montante de trinta e nove mil cento e cinquenta e quatro euros e cinco cêntimos, da obra de reperfilagem da Avª. Conde de S. Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 7º auto de medição de trabalhos no montante de trinta e dois mil setecentos e sessenta e seis euros e vinte e cinco cêntimos, das obras na Rua Quinta de Coruche, em Paço de Arcos.

Adjudicada a demolição, remoção e transporte de entulho na zona de barracas do Alto do Montijo, na Outurela/Portela, pelo valor de trinta e dois mil quatrocentos e vinte euros, acrescido de IVA.

Adjudicada a demolição, remoção e transporte de entulho na zona de barracas de Salregos, Carnaxide, pelo valor de trinta e sete mil e quatrocentos euros, acrescido de IVA.

Aprovado o pagamento do auto de medição número 3-A, no valor de treze mil novecentos e quarenta e quatro euros e cinquenta e um cêntimos, referente a trabalhos de concepção/construção da zona de desporto e lazer no

Moinho das Rolas.

Aprovado o pagamento do auto de medição número 4, no valor de quarenta e seis mil setecentos e noventa e um euros e cinquenta e dois cêntimos, referente a trabalhos de concepção/construção da zona de desporto e lazer no Moinho das Rolas.

Aprovada a revisão de preços no montante de duzentos e oito mil seiscentos e trinta e cinco euros e cinquenta e sete cêntimos, referente à obra de prolongamento da Avª. Sr. Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 18º auto de medição de trabalhos no montante de vinte e cinco mil novecentos e doze euros e vinte e seis cêntimos, referente à construção do Jardim de Infância de Carnaxide (M. Educação).



Aprovado o pagamento do 6º auto de medição de trabalhos no montante de trinta e um mil duzentos e dezassete euros e noventa e dois cêntimos, referente aos arranjos exteriores da Urbanização no Murganhal.

Aprovado o pagamento do 12º auto de medição de trabalhos no montante de oitocentos e cinquenta e oito mil oitocentos e trinta euros, referente à construção do Parque dos Poetas - Zona Norte - 1ª. Fase.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição de trabalhos no montante de treze mil novecentos e um euros e dois cêntimos, da obra de reperfilagem de troço da Avª. General Norton de Matos, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de revisão de preços no montante de dez mil novecentos e oitenta e quatro euros e nove cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Oeiras.

Aprovada a alteração da proposta de deliberação número 221, de 2001, sendo a adjudicação do projecto, recuperação da Quinta dos 7 Castelos, em St.º Amaro de Oeiras, feita ao arquitecto Ronald Gordon Hart, pelo montante de trinta e dois mil setecentos e oitenta e cinco euros e noventa e nove cêntimos, acrescido de IVA.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de vinte e sete mil cento e oitenta e quatro euros e cinquenta cêntimos, referente à remodelação do Parque Infantil e estacionamento na Praceta do MFA, em Tercena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil cento e quarenta e três euros e onze cêntimos, das obras de alteração de rede de águas e esgotos em diversas escolas.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil oitocentos e setenta euros e setenta e um cêntimos, das obras de beneficiação na Igreja de S. Bento, em Valejas.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dez mil quinhentos e oitenta e sete euros e cinco cêntimos, referente ao reforço de energia no Estádio Municipal.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil oitocentos e trinta e seis euros e cinco cêntimos, referente à vedação do campo de futebol da ADO - 2ª. Fase.

Aprovados os trabalhos, no valor de três mil cento e trinta e quatro euros e oitenta e oito cêntimos, acrescido do respectivo IVA, como trabalhos a mais de natureza prevista referente à instalação de rede de regas nas bancadas do anfiteatro e nas caldeiras das árvores da Alameda dos Poetas no Parque dos Poetas - 1ª. Fase.

Aprovado o pagamento do 4º e último auto de medição no valor de seis mil novecentos e nove euros, referente às obras de concepção e construção de nichos de decomposição aeróbia e ossários para o Cemitério de Oeiras.

Aprovada a rectificação da deliberação tomada em reunião de Câmara realizada em 13 de Novembro de 2002, deliberação número 110, onde por lapso, foi indicado na proposta o valor da adjudicação de vinte e três mil

novecentos e cinquenta e cinco euros e dez cêntimos, quando deveria ter sido indicado o valor de vinte e três mil novecentos e cinquenta e cinco euros e sete cêntimos referente às obras de beneficiações no Pavilhão Polidesportivo de Talaíde - Liquidação do 3º. (e último) auto de medição.

Aprovada a abertura de Concurso Público Internacional para adjudicação da empreitada de concepção construção do Porto de Abrigo de Oeiras, no valor estimado de sete milhões e quinhentos mil euros.

Aprovada a liquidação dos trabalhos a mais no valor de catorze mil oitocentos e sete euros e doze cêntimos, e dos trabalhos de natureza não prevista, no valor de dois mil noventa e quatro euros e noventa e cinco cêntimos, totalizando a importância de dezasseis mil novecentos e dois euros e sete cêntimos, referente à empreitada de "alteração aos pavilhões desportivos do programa escolar 2000 - Escola Secundária Vieira da Silva, em Carnaxide".

Adjudicado o projecto para um Centro de Apoio à 3ª. Idade, na Portela de Carnaxide a Cristina Veríssimo, Diogo Burnay - Arquitectos Associados, pelo valor de cento e sessenta e cinco mil novecentos e três euros e quarenta e oito cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Aprovado o pagamento do 9º auto de medição de trabalhos no montante de cento e sessenta e quatro mil quatrocentos e trinta e um euros e trinta e três cêntimos, referente ao Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o pagamento do 2º. (e último) auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e quatro mil oitocentos e doze euros e noventa e dois cêntimos, referente às obras de construção de Bar/Pizzaria do Forte de S. Bruno.

Aprovado o pagamento do 1º. (e único) auto de medição de trabalhos no montante global de setenta e quatro mil setecentos e cinquenta e sete euros e noventa cêntimos, referente à pintura geral da Escola Básica de Linda-a-Velha N.º. 1, com recuperação de estrutura.

Aprovado o pagamento do 1º. auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil e quarenta e nove euros e setenta e três cêntimos, referente à execução de redes na estação de Paço de Arcos.

Adjudicada a empreitada "Ordenamento da Praia de St.º. Amaro de Oeiras - parque de estacionamento", por série de preços, pelo montante de cento e vinte e dois mil novecentos e sessenta e sete euros e treze cêntimos, ao qual acresce IVA, à taxa legal em vigor, cinco por cento.

Adjudicada a empreitada "concepção/execução de muro de suporte da Rua Dr. Francisco Gentil Martins, em Linda-a-Velha", por preço global, no montante de cento e cinquenta e seis mil setecentos e noventa e seis euros e setenta e seis cêntimos, ao qual acresce IVA, à taxa legal em vigor, cinco por cento.

Aprovado o pagamento do 13º. auto de medição de trabalhos, no valor de três mil novecentos e quinze euros e oitenta e cinco cêntimos, referente à construção do Jardim de Infância de Outurela e ampliação da Escola Básica 1 da Outurela, Portela (M. Educação).

Aprovado o pagamento do 8º.

auto de medição de trabalhos, no valor de setenta e cinco mil setecentos e quarenta e cinco euros e setenta e nove cêntimos, referente à reperfilagem da Av^a. Conde São Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 2º. Auto de Medição, no valor de setenta e cinco mil setecentos e noventa e sete euros e vinte e dois cêntimos, das obras no Jardim de Infância n.º 1 de Algés.

Aprovado o pagamento do 1º. (e único) auto de medição de trabalhos de implantação de ciclovias na Alameda Conde de Oeiras - pintura de sinalização diversa, no montante global de dois mil trezentos e quinze euros e cinquenta e sete cêntimos.

Aprovado o pagamento do 1º. (e único) auto de medição de trabalhos de reparação de passeios em Linda-a-Velha, no montante global de dezoito mil trezentos e dezasseis euros e dezasseis cêntimos.

Aprovado o pagamento do 1º. e único auto de medição de trabalhos de colocação de vedação na quinta de Stº. António, no montante global de nove mil trezentos e cinquenta e cinco euros e cinquenta cêntimos.

Aprovado o pagamento do 1º. (e único) auto de medição de trabalhos de beneficiação da vedação, serralharia e redes de águas na Escola Básica 1 de Linda-a-Velha, no montante global de vinte e três mil dezoito euros e cinquenta e dois cêntimos.

Aprovada a abertura de concurso público para a construção do Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2,3, Noronha Feio em Queijas, no valor de um milhão seiscentos e vinte e dois mil euros.

Aprovado o processo de concurso

público de ideias para a reabilitação do Parque Anjos, em Algés. Adjudicada a empreitada denominada "parque de diversão e descoberta da Fábrica da Pólvora de Barcarena", pela quantia de noventa e nove mil e oitenta e oito euros e noventa e quatro cêntimos, acrescido de IVA.

Regulamentos Municipais

Compatibilização dos Regulamentos Municipais de Porteiros e de Edificações Urbanas:

Tentando encontrar uma proposta que conjugue os dois regulamentos, foi deliberado ao abrigo do artigo 13, do regulamento dos porteiros aprovar o seguinte entendimento quanto a esta matéria:

1 - Todos os edifícios com mais de 10 fogos ou unidades de ocupação devem prever uma sala para o condomínio dimensionada de acordo com o artigo 7º, do RMEU.

2 - Todos os edifícios com ocupação mista (habitação e serviços ou comércio) com 15 ou mais ocupações não destinadas a habitação e número de fogos igual ou inferior a 20, devem dispor de:

- Sala para condomínio, de acordo com o ponto anterior e serviço de portaria a instalar de acordo como número 1, do artigo 7º, do regulamento municipal de porteiros.

3 - Todos os edifícios com mais de 20 fogos devem dispor de:

- Sala para o condomínio, de acordo com o ponto 9.1 e casa de porteira (T1).

4 - Todos os edifícios destinados a comércio e serviços com construção maior ou igual a 2.000 metros quadrados, ficam sujeitos ao referido no ponto anterior.

Aprovado o "Regulamento de Funcionamento da Piscina Oceânica de Oeiras".

Aprovada a alteração ao Regulamento Geral das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada. Mais foi aprovado remeter o presente Regulamento à Assembleia Municipal de Oeiras para aprovação.

Aprovada a criação do Conselho Municipal de Educação, bem como o Regulamento e ainda submetê-lo a aprovação da Assembleia Municipal.

Toponímia

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Barcarena - Valejas:

- Rua Padre Baltazar Guedes, ao arruamento com início na Rua Padre Duarte Ribeiro Jorge e fim sem saída.

- Rua Padre Manuel Nunes Formigão, ao arruamento com início na Rua Padre Baltazar Guedes e fim actualmente sem saída.

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Algés:

Rua Doutor Mário Charrua ao arruamento, que inicialmente não tinha saída, passando a terminar na Rua João Chagas.

Rua Doutor José Pereira Falcão ao arruamento com início junto à Rua de Olivença e fim na Rua Doutor Mário Charrua.

Rua Doutor Augusto José da Cunha ao arruamento com início na Rua Doutor Mário Charrua e fim sem saída.

Atribuído o seguinte topónimo na Freguesia de Algés:

- Rua José Andrade - Humorista (1920 - 2002) ao arruamento com início na Rua Conde de Rio Maior e fim num espaço público adjacente ao Largo Comandante Augusto Madureira.

Actividades Culturais



Dia Mundial da Poesia

No passado dia 21 de Março a Livraria-Galeria Verney, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Poesia, realizou uma sessão cultural no Auditório Municipal Eunice Muñoz. Desta feita, convidaram o poeta José Fanha a recitar poemas e deixar-se entrevistar por todos os alunos das escolas do concelho que participaram neste evento. Assim sendo, com início às 15 horas, o poeta declamou poemas para uma plateia atenta e interessada. Depois, quem quis, colocou questões a que o poeta não se fez rogado em responder, permitindo, às crianças, o diálogo directo com o poeta.

Foi num ambiente animado que o Dia Mundial da Poesia decorreu em Oeiras.



Cerimónia de lançamento de inventário da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação de Oeiras, apresentado pelo Dr. Jorge Mianda



Ciclo de conferências - Cultura do Medo, com o Dr. Francisco Moita Flores



Orquestra Metropolitana de Lisboa em actuação na Igreja da Cartuxa em Cascais



Inauguração da exposição colectiva de pintura e cerâmica no Palácio Anjos, em Algés



Inauguração da exposição de Vieira-Baptista, Pedro Rapazote e Inês Pedrosa na Galeria Verney em Oeiras



Exposição de pintura de José Van Zeller, no Lagar de Azeite em Oeiras



Inauguração da exposição Poesia Ilustrada Senhor 2010, em Algés

Demónios Maias contrariam seres previdentes da Ibérica

Tito Iglesias *

Antes de haver atingido os setenta anos, embora não se sentisse doente, mas apenas enfraquecido, nem notasse quaisquer infiltrações de inquietantes presságios em sua velha mas imaginativa mente, o poeta ibérico José Luis Bustamante, nascido na cidade espanhola de Santiago de Compostela (mas trazido por seus pais para o Monte Estoril, localidade lusa, antes da segunda guerra mundial, quando principiara a vagir havia apenas 24 meses), planeava já gravar um epitáfio e adquirir uma lápide para o seu futuro sepulcro. O qual se situaria em Oeiras (bem próximo da ilha do tesouro estorilense da sua infância), área da sua actual residência, no cemitério frente à longínqua mas visível serra de Sintra, que tanto amara, a qual sempre exercera sobre o

seu espírito e sobre as suas reminiscências infantis um dulcíssimo fascínio.

E chegou até a rever, previdentemente, o texto lapidar já esculpido em Pero Pinheiro, onde comprara o mármore, não fossem as palavras escolhidas, como em tantas suas criações literárias, assoladas pelas indesejáveis gralhas... Aquilo que congeminará, rezava

É este o túmulo do poeta

JOSÉ LUIS BUSTAMANTE.

Amou seres voláteis:
mulheres, colibris e borboletas.

Suplica que, para orar, vos
detenhais uns instantes, mas só
quando atraídos pelo aroma ou
pelo pólen de seus poemas.

Assegurada esta realização de sua ideia, comunicada aos familiares e amigos, e tendo já em sua casa a marmórea lápide, felizmente, para ele e para todos incompleta, partiu o poeta de Lisboa para o México por via aérea, pois queria contemplar de novo, antes de desaparecer, a espantosa arquitectura da civilização maia do Iucatão, que tanto o impressionara, décadas antes.

Assim, apreciá-la foi, outra vez, em Chichen Itza e Tulum, fazendo previamente coincidir esta sua nova estada mexicana com o dia do solstício de Setembro na primeira de aquelas ex-cidades maias, misteriosamente abandonada antes da chegada dos espanhóis, para voltar a assistir à casual formação (ou exacta previsão dos vanguardistas e excelentes matemáticos e astrónomos daquela tribo?) de um ondulante corpo de serpente de sombras, numa das faces da sua majestosa pirâmide, findando numa grande cabeça de ofídio, de pedra, colocada no solo, junto da sua base. Construção de lados triangulares erigida por esta civilização, não muito longe de um "cenote", poço natural, amplíssimo e fundo, em terrenos percorridos por rios subterrâneos, onde eram arrojadas, após brutais sacrifícios humanos, as vítimas das suas convicções religiosas. Mas o planeamento e a previdência do poeta Bustamante não foram cingidos, nem recompensados pelas divindades maias! Algumas centenas de turistas e de excursionistas já se encontravam,

assim:

Conferiu também o bardo meu amigo a data do seu nascimento (21 de Junho de 1933), já gravada, deixando, à sua direita, um espaço virgem onde pudesse ser insculpida a data ainda ignota de sua morte, que muitos anos não tardaria.

Foi assim ele um dos poucos poetas dotados de previdência que pude conhecer, pois quase todos os outros com que estabeleci vínculos, fugazes ou duradouros, foram descuidados, ou nubívagos...





Pirâmide Maia em Chichen Itza, no solstício de Setembro de 2001

quando ele chegou, sentados no extenso relvado frente à imponente pirâmide, aguardando a aparição sombria e serpeante, que findaria na cabeça de cobra talhada na pedra.

O dia havia decorrido esplendoroso. Mas, para estranheza dos presentes, o céu, com rapidez, nublou-se horrendamente! O corpo de sombra do ofídio, que se adivinhava e ia formando já no rebordo de uma das faces do alto monumento erigido pelos maias, extinguiu-se, devido à cessação da chegada de raios solares, provocada pelo repentino e negro biombo de nuvens. Mas, contra todos os indícios celestes, e contrariando os receios daquela multidão, não chegou a chover.

Comentou, desiludido, então o ibérico poeta, junto de seus vizinhos norte-americanos, que se já erguiam da relva, bem assim como

de outros cidadãos mexicanos e ingleses, a pouca sorte de todos, por não poderem contemplar a aparição da serpente maia de pedra e de sombra, que sempre ali ciclicamente surgia, naquele solstício.

Eu fui informado destas ocorrências, em Lisboa, porquanto o vate Bustamante mas descreveu, com humor e minúcia numa carta, só por mim recebida... após a sua morte. Pois o humano e fulgurante percurso vital do meu amigo e os seus projectos foram, de novo, contrariados e escarnecidos pelos mafarricos maias: o avião que o transportava, de regresso do México a Madrid, precipitou-se, a meio do Atlântico e, como pode prever-se, o seu corpo, bem como os de mais de duas centenas de passageiros e de tripulantes jamais foram recuperados. Pelo que, nem as mulheres, nem os

colibris ou borboletas por Bustamante amados, nunca se detiveram, nem esvoaçaram, junto da que seria a sua longamente meditada sepultura terrestre.

E a lápide marmórea, que suscitaria, pelo seu texto provocativo e inusitado, assim propositadamente redigido, alguns visitantes, se colocada num cemitério edificado por mãos humanas, nunca logrou assinalar a sua funda, líquida e colectiva sepultura no Atlântico.

* Tito Iglesias tem nacionalidade espanhola, mas é um escritor lusófilo e lusófono, pois veio para Portugal quando dois anos contava e residiu em Angola e no Brasil, morando em Paço de Arcos, desde 1991. Vencedor do Prémio Apesul de Poesia, entre quatro mil concorrentes, em 1979.



A CONFISSÃO

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

Acabo de chegar ao Céu. Exactamente esse Céu com que todos sonham: um lugar de maravilha, sem desgostos nem ansiedades, guerras ou desentendimentos. Só que, ao contrário do que muitos pensam, são permitidas aquelas vigaricezinhas que nos encantam: vícios, pequenas malandrices, até pecados. Eu, por exemplo, sofro do pecado da gula e, no entanto, aqui estou, serenamente, a praticá-lo. No meu caso, a tal ideia do maná nunca faria sentido e o Céu deixaria de ser Céu.

Comecemos do princípio. É bom que se diga que fui educada com todos os princípios da Santa Madre Igreja, missa aos domingos, confissão e hóstia, a comunhão aos 10 anos. Daí que toda a minha vida tenha cumprido os meus deveres, de consciência limpa e atitudes quase santas. No entanto, nunca me entreguei à beatice nem andei de roda da saia dos padres. Digo quase porque, com o andar do tempo, a vida obrigou-me a cometer algumas arbitrariedades.

Ainda jovenzinha, fui visitar uma tia muito sovina, espécie de megera. Os meus pais recomendaram-me que não mexesse em nada, que o que estava na mesa não era para comer senão ao almoço. Ouvi atentamente o que me disseram porque já tinha concluído que, não ouvindo tudo muito bem quem pagava eram as minhas orelhas.

Assim que chegámos a casa da tia, passámos pela sala de jantar e os

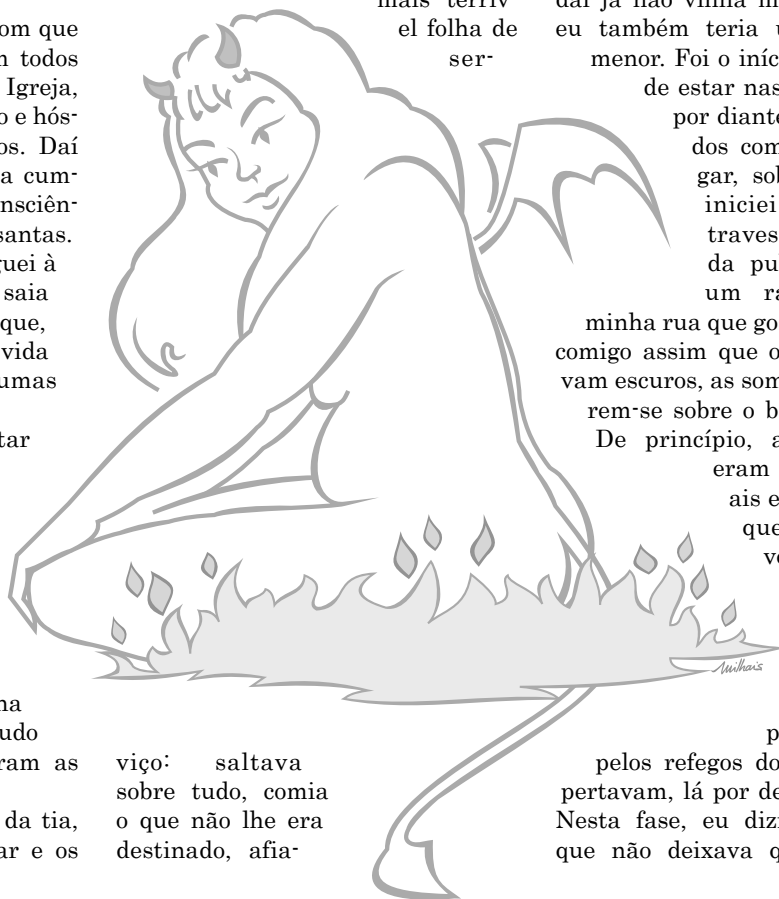
meus olhos, que não tinham ouvido o que me tinham dito, saltaram-me sobre a mesa repleta de iguarias. Deve ter sido aí que teve início a minha tendência para a gula. Se foi assim ou de outra maneira, o certo é que, logo que as pessoas se distraíram, dei comigo a lambembe com os chocolates e rebuçados coloridos que a tia expusera sobre a mesa.

Havia lá em casa um gato preto sobre o qual a titi teve a feliz ideia de desenvolver a mais terrível folha de ser-

va as unhas nos reposteiros e nas almofadas. Tanto bastou para que a minha imaginação encontrasse desculpa para a falta dos bonbons e dos rebuçados. O gato apanhou uns açoites e lá se foi a curtir as suas mágoas para o sótão da casa.

Passou-se isto num sábado e, no dia seguinte, fiz a minha confissão para tomar o Senhor. Só que a história foi contada de outro modo. Que se tinham zangado comigo mas, na verdade, quem tinha comido os rebuçados tinha sido o gato. Achei que daí já não vinha mal ao bichano e eu também teria uma penitência menor. Foi o início do meu modo de estar nas confissões. Daí por diante, os meus pecados começaram a alargar, sobretudo quando iniciei as minhas travessuras próprias da puberdade. Havia um rapazote lá na

minha rua que gostava de brincar comigo assim que os arbustos ficavam escuros, as sombras a projectarem-se sobre o banco do jardim. De princípio, as brincadeiras eram muito superficiais e não posso dizer que eram só da vontade do rapaz porque eu também gostava quando ele me aper-tava ou passava as mãos pelos refegos do peito que despertavam, lá por dentro, a galopar. Nesta fase, eu dizia na confissão que não deixava que ele me fiz-



viço: saltava sobre tudo, comia o que não lhe era destinado, afia-

esse aquelas indecências e o senhor padre dava-me conselhos, que assim é que era. Mas não passava disso. Quando o rapaz começou a descer as suas carícias, tornando-as mais baixas, não só no conteúdo mas na expressão, lá inventava que me sentia atraída mas que nunca permitia. Este sistema de confissão agradava-me muito. Sempre que me ajoelhava no genuflectório, despelotava-se uma imaginação que me agradava, como se dizer uma coisa por outra constituísse a verdadeira finalidade da confissão. E quanto mais intenso fosse o meu desvio dos mandamentos mais gozo me dava, exigindo uma imaginação mais fértil. Comecei a pensar que, se o vigário na terra aceitava o que lhe dizia, talvez conseguisse o tal lugar no Céu que ele tanto me prometia. Daí que, quando apareci grávida, foi o máximo. Em minha casa o sucedido foi lamentado, sofri vexames porque os meus pais não iam em cantigas. Chegou a pensar-se em aborto mas eu opus-me. Pelo menos, de início. Recolhi-me no meu quarto a chorar e foi então que a situação me surgiu em toda a sua extensão: tinha de arranjar uma desculpa para a confissão.

O genuflectório estava colocado num canto escuro da igreja e, de princípio, foi fácil. Mas, à medida que a barriga ia crescendo, custava-me a dobrar. Imaginei, então, que teria de aceitar a declaração de um pequeno pecado, o da gula que, entretanto, e na verdade, tinha tomado conta de mim. Cada vez que me ajoelhava, o senhor padre ajuizava do meu estado, como estás gordinha, fica-te bem, estás como os anjinhos. Pensei que não seria por um pecado tão venial que me seria negado o Céu e decidi contar-lhe que talvez estivesse a cometer o pecado da gula. Que não, toda a gente tem o direito a engordar, gordinha é formosura. Eu concordava, as penitências eram pequenas, um Padre-Nosso, duas Avé-Marias, a promessa do Céu era grande.

A vida, às vezes, prega-nos grandes partidas e o meu desejo de fazer alguma coisa verdadeiramente má, para ter oportunidade de inventar uma saída na confissão, levou-me,

certo dia, para um lugar escuro, por detrás da gare marítima. Estava uma noite escura e confesso que tive medo. Havia razão para isso. Às tantas, apareceu um grupo de rapazes mal encarados que me cercaram, exibindo navalhas e varapaus, e pensei que tinha chegado o meu último dia. Dois deles agarraram-me pelas costas enquanto outro baixava as calças, para me violar. Felizmente, um dos que me agarrara descuidou-se no meio das gargalhadas e pude desprender um braço, tirei-lhe a faca que luzia no cinto e, num gesto brusco, espetei-a no peito do outro que caiu, cheio de sangue. O bando, ao ver a tragédia, pôs-se em debandada e o rapaz ali ficou a esvaír-se em sangue. A cena desenrolou-se tão rapidamente que nem tive oportunidade de tomar consciência da gravidade da situação.

No dia seguinte, procurei nos jornais a notícia do acontecido para saber se o rapaz tinha morrido, mas não encontrei qualquer referência sobre o assunto.

Chegou o dia da confissão e eu estava de tal modo abalada que decidi contar tudo ao senhor padre. Para minha surpresa, não acreditou numa só palavra da minha história.

Sorriu angelicamente, que andava a ver televisão a mais, um Padre-Nosso, duas Avé-Marias, vai em paz. A sua voz, serena e calma, aqueceu-me o espírito de tal modo que acabei por me convencer de que ele tinha razão, que nada daquilo acontecera e que eu andava a ver muita televisão, porque já tinha acontecido com um primo meu que tinha visto a brincar com os amigos a fingir que iam desviar um avião cheio de passageiros.

À medida que ia entrando na vida, aquele prazeresinho dos domingos foi-se desenvolvendo e nem sei se me dava mais satisfação executar meia dúzia de malandrices e pecados se a invenção das situações a contar na confissão.

Uma coisa é certa: deu resultado. O senhor padre deve ter transmitido tudo tal qual lhe contei. Aqui estou, nesta espécie de confissão, a dizer-vos como é agradável o Céu, com as facilidades por que todos ansiamos. Se é certo que o ar condicionado não funciona muito bem, exagerando no calor, quase insuportável, as pessoas que vim encontrar são todas divertidas, gostam da borgia e da vida picante, há malandros e foliões, um ou outro mal encarado para tirar a monotonia.





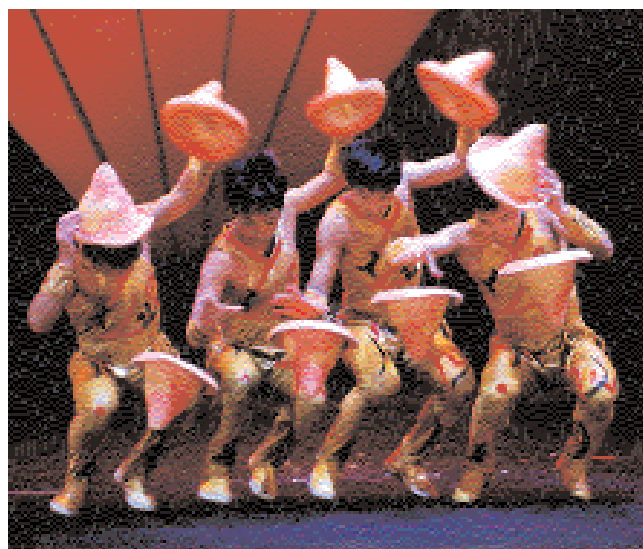
ZENSATION

Grande Circo Nacional da China

De 13 a 30 de Março, esteve patente no Passeio Marítimo de Algés, concelho de Oeiras, o Grande Circo Nacional da China "Zensation". Este circo integra uma selecção dos mais brilhantes artistas circenses orientais. Fora da comum noção de circo, Zensation alia a flexibilidade corporal a uma atmosfera poética, de inigualável visão.

Como que um hino ao corpo humano, este espectáculo desafia, constantemente, as leis físicas da gravidade. Em sintonia com a filosofia Zen, estes artistas, grande parte deles premiados internacionalmente, conseguem ultrapassar os limites do equilíbrio e do controlo do corpo. Concebido para todas as idades, com uma lotação para 1670

espectadores diários, o circo encheu a casa em todos os espectáculos e deixou deliciados os que tiveram oportunidade de assistir. E como o produtor Adolfo Gutkin afirmou: « É tão **mágico** como o nascer do dia, tão **belo** como o entardecer e tão **intenso** como um dia de sol». Resta esperarmos por mais oportunidades.



Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Ideesign - Criação em Design,
Lda.

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
E-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão

G. Europam Lda.

Reprodução de textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Textos e Entrevistas

Ana Rita Mourão
Carla Rocha
Luís Farinha
Rodrigo Pinto
Luísa Fraga Valentim
Rui Sintra

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

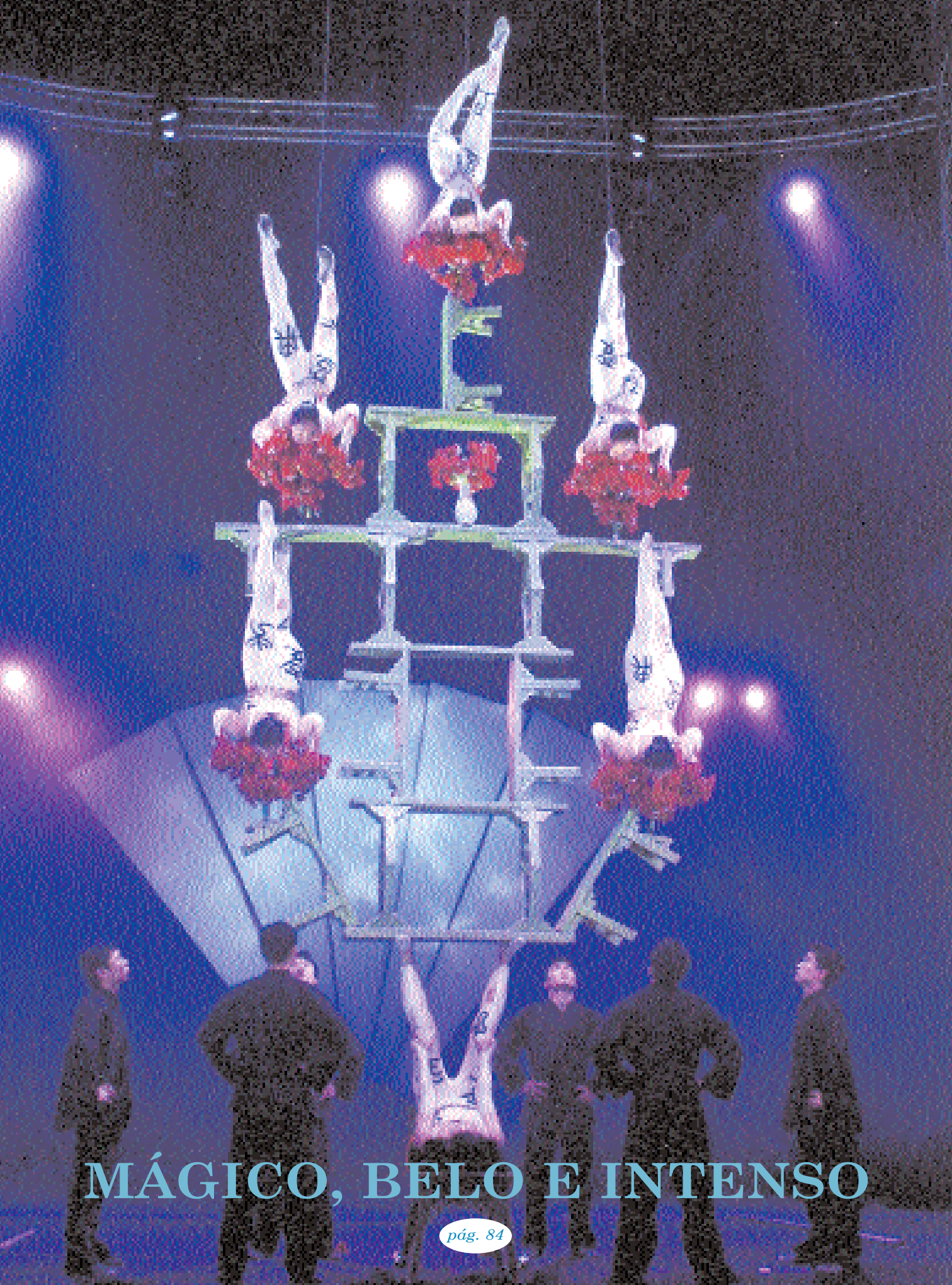
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO

Linha Gráfica

Opinião



MÁGICO, BELO E INTENSO